

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR**

ANDERSON LUIS CIOTTA

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ESTUDO DE IDIOMAS NO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS
AGOSTO 2011**

Anderson Luis Ciotta

**A institucionalização do estudo de idiomas no
Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**

Monografia apresentada como pré-requisito
para a conclusão do Curso de Formação de
Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de
Santa Catarina.

Orientador: Major BM Alexandre Corrêa Dutra

**Florianópolis
Agosto 2011**

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na fonte

C576i Ciotta, Anderson Luis
 A institucionalização do estudo de idiomas no Corpo
 de Bombeiros Militar de Santa Catarina. / Anderson
 Luis Ciotta. – Florianópolis: CEBM, 2011.
 81 fl. : il.

1. Idiomas estrangeiros. 2. Ensino. 3. Motivação
ao estudo. II. Título.

CDD 420.7

Anderson Luis Ciotta

A institucionalização do estudo de idiomas no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Florianópolis (SC), 1º de Agosto de 2011.

Major BM Alexandre Corrêa Dutra - Especialista
Professor Orientador

Cel BM Marcos de Oliveira - Mestre
Membro da Banca Examinadora

1º Ten BM Ana Paula Guilherme
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho à minha namorada Heloísa, pelo apoio dado não apenas na consecução do presente trabalho, mas em todo o período acadêmico, e ao meu filho Gabriel, que, com a paciência e compreensão de um adulto, soube entender a ausência do pai nos raros momentos que poderíamos estar juntos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter proporcionado atingir esse objetivo tão almejado.

Agradeço aos meus pais, Pedro Ciotta e Juraci da Costa Ciotta, pela preparação e apoio incondicional na realização desta conquista.

Aos meus companheiros de Curso, pela compreensão, nos momentos de dificuldade vividos durante este período e pelas boas lembranças, as quais guardarei comigo para sempre.

Ao meu orientador, Major BM Alexandre Corrêa Dutra, pelo conhecimento transmitido e principalmente pela paciência de deixar por vezes seus afazeres diários para o auxílio na consecução deste trabalho.

À minha namorada Heloísa Helena Battisti, por todo o apoio durante o Curso de Formação de Oficiais, que por inúmeras vezes colaborou para que eu pudesse compreender o conteúdo das disciplinas do Curso, além de todo o apoio emocional necessário.

Ao meu filho Anderson Gabriel Ciotta, por ter servido de inspiração para que desse o melhor de mim durante o Curso e a elaboração deste Trabalho.

“O professor medíocre descreve, o professor bom explica, o professor ótimo demonstra e o professor fora de série inspira.”

(William Arthur)

RESUMO

O presente trabalho faz um estudo sobre a importância dos idiomas estrangeiros para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) e as formas de tornar o seu estudo institucionalizado. Para a obtenção dos dados, foi realizada pesquisa bibliográfica, abordando os conceitos e a evolução do estudo de idiomas; os conceitos de cultura organizacional, de Ensino à Distância (EaD) e de estudo de idiomas instrumental; foram analisadas as situações em que o bombeiro militar e a Corporação podem se beneficiar com o domínio de idiomas estrangeiros; e apresentadas ações a serem desenvolvidas visando a motivação ao estudo. Posteriormente, são apresentados os resultados da pesquisa de opinião, aplicada por meio de questionário e realizada com os oficiais do Conselho Estratégico e com praças da Instituição, na qual ficou evidenciada a necessidade de capacitação dos bombeiros militares em idiomas. Na conclusão, são apresentadas as hipóteses corroboradas e não-corroboradas. Por fim, são feitas recomendações à Corporação, para que os objetivos do presente trabalho possam ser plenamente atingidos.

Palavras-chave: Idiomas estrangeiros. Ensino. Motivação ao estudo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Contribuições da tecnologia para o ensino de LE.....	18
Tabela 2 -	Estudo da Demanda Turística de Santa Catarina - julho de 2008 a junho de 2009.	31
Tabela 3 -	Militares que a grade curricular do Ensino Médio contemplava o estudo de algum idioma estrangeiro.....	53
Tabela 4 -	Idioma estrangeiro estudado no Ensino Médio.....	54
Tabela 5 -	Avaliação acerca do aprendizado de um segundo idioma no Ensino Médio.....	55
Tabela 6 -	Militares que fizeram algum curso de idiomas fora do Ensino Médio.....	56
Tabela 7 -	Avaliação acerca do nível de domínio de idioma estrangeiro.....	57
Tabela 8 -	Opinião acerca da importância do bombeiro militar dominar um segundo idioma	59
Tabela 9 -	Militares que fariam a inscrição para um curso de idioma estrangeiro, caso a Corporação lhe oferecesse.....	60
Tabela 10 -	Militares que acham importante, como fator motivacional, a valorização do militar que obtivesse êxito em prova de habilitação em idioma estrangeiro.....	61
Tabela 11 -	Opinião acerca da melhor maneira de valorizar um militar habilitado em um segundo idioma.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Militares que a grade curricular do Ensino Médio contemplava o estudo de algum idioma estrangeiro.....	54
Gráfico 2 -	Idioma estrangeiro estudado no Ensino Médio.....	55
Gráfico 3 -	Avaliação acerca do aprendizado de um segundo idioma no Ensino Médio.....	56
Gráfico 4 -	Militares que fizeram algum curso de idiomas fora do Ensino Médio.....	57
Gráfico 5 -	Avaliação acerca do nível de domínio de idioma estrangeiro.....	58
Gráfico 6 -	Opinião acerca da importância do bombeiro militar dominar um segundo idioma	59
Gráfico 7 -	Militares que fariam a inscrição para um curso de idioma estrangeiro, caso a Corporação lhe oferecesse.....	60
Gráfico 8 -	Militares que acham importante, como fator motivacional, a valorização do militar que obtivesse êxito em prova de habilitação em idioma estrangeiro.....	61
Gráfico 9 -	Opinião acerca da melhor maneira de valorizar um militar habilitado em um segundo idioma.....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Disaster City</i>	34
Figura 2 - Busca e resgate com cães.....	35
Figura 3 - Combate a incêndio I.....	36
Figura 4 - Combate a incêndio II.....	36
Figura 5 - Materiais Perigosos.....	37

LISTA DE SIGLAS

BM – Bombeiro Militar
CAS – Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos
CBMSC – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
CCOPAB – Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CEBM – Centro de Ensino Bombeiro Militar
CEBW – Comissão do Exército Brasileiro em Washington
COTER – Comando de Operações Terrestres
EaD – Ensino à Distância
EUA – Estados Unidos da América
FEMA – *Federal Emergency Management Agency*
FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
ICS – *Incident Command System*
IGPM – Inspetoria-Geral das Polícias Militares
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE – Língua Estrangeira
LM – Língua Materna
MEC – Ministério da Educação
MFRD – *Metropolitan Dade County Fire and Rescue Department*
MINUSTAH – Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti
MJ – Ministério da Justiça
ONU – Organização das Nações Unidas
SEED – Secretaria de Educação à Distância
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC – Serviço Social do Comércio
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PM – Polícia Militar
PMSP – Polícia Militar do Estado de São Paulo
TEEX – *Texas Engineering Extension Service*
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
UNPOL – *United Nations Police*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Problema.....	14
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 Hipóteses.....	15
1.4 Justificativa.....	16
1.5 Procedimentos metodológicos.....	17
1.6 Estrutura do trabalho.....	17
2 O ESTUDO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS.....	18
2.1 Conceitos e evolução histórica.....	18
2.2 O estudo de idiomas como cultura organizacional.....	23
2.3 O ensino à distância como alternativa ao estudo de idiomas estrangeiros.....	25
2.4 O estudo de idioma instrumental.....	27
3 O ESTUDO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS APLICADO AO CORPO DE BOMBEIROS.....	30
3.1 Atendimento a ocorrências envolvendo turistas estrangeiros.....	30
3.2 Participação em cursos, seminários e feiras no exterior.....	32
3.2.1 TEEX – <i>Texas Engineering Extension Service</i> :	33
3.2.2 <i>Contingency Preparedness & Response Management School</i> :	38
3.3 Designação para missões no exterior.....	38
3.4 Nomeação como Instrutor do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil	41
3.5 Preparação para a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.....	42
4 AÇÕES QUE VISAM INCENTIVAR O ESTUDO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS NO CBMSC.....	44
4.1 Aspectos motivacionais.....	44
4.2 Pontuação na Quantificação do Mérito do Militar.....	47
4.3 Estímulo pecuniário.....	49
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
6 PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS E PRAÇAS DO CBMSC EM RELAÇÃO AO	

ESTUDO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS.....	53
6.1 Apresentação e análise dos dados referentes aos questionários dirigidos aos oficiais e praças do CBMSC.....	53
6.1.1 Análise das perguntas objetivas do questionário realizado com os oficiais e praças da Corporação.....	53
6.1.2 Apresentação e análise da questão aberta do questionário realizado com os oficiais e praças da Corporação.....	63
6.1.3 Apresentação da pergunta aberta feita aos oficiais do Conselho Estratégico.....	66
7. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	68
7.1 Conclusão.....	68
7.2 Recomendações.....	71
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE A - Questionário de pesquisa para oficiais do Conselho Estratégico do CBMSC.....	78
APÊNDICE B - Questionário de pesquisa para praças do CBMSC.....	80

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se em um mundo globalizado, no qual as informações fluem com uma velocidade nunca vista. Conhecimentos que anteriormente eram difundidos de maneira lenta, hoje os podem ser em um espaço de tempo muito mais curto, por meio de cursos, seminários e principalmente pela rede mundial de computadores. Se por um lado a informação está disponível, por outro, contudo, ela não está ao alcance de todos, pois além do receptor da informação ter que possuir um nível de cognição que possibilite a interpretação, ele deve possuir conhecimento da língua em que a informação é passada. Na área de bombeiros, existem grandes referenciais mundiais, como Alemanha, França e Estados Unidos, que, obviamente, não são países que falam a língua portuguesa. Assim, uma significativa parcela dos conhecimentos e trabalhos científicos produzidos na área está disponível apenas em línguas estrangeiras, o que nos leva a indagar se os integrantes da Corporação têm um nível de domínio adequado desses idiomas ou de quaisquer outros, e também se os mesmos têm ou tiveram a oportunidade de adquirir tal domínio. Certamente, as corporações de bombeiro militar devem estar aptas a acompanhar esse processo. Dessa forma, o presente trabalho procura encontrar e indicar ferramentas que auxiliem a Corporação a tornar o estudo de idiomas, por parte dos seus integrantes, rotineiro, fazendo parte da sua cultura organizacional.

1.1 Problema

Como a divulgação da informação de interesse dos bombeiros militares e do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) muitas vezes não está na língua portuguesa, a necessidade do domínio de outros idiomas se faz necessário. Assim, tendo como tema central do trabalho “a institucionalização do ensino de idiomas no CBMSC”, o trabalho buscará responder: quais são as ações e ferramentas mais apropriadas para tornar o estudo de idiomas estrangeiros parte da cultura organizacional do CBMSC?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Com este trabalho, objetiva-se analisar a relevância e a aplicabilidade do estudo de idiomas estrangeiros, de maneira corporativa, para o CBMSC, buscando apontar e sugerir ações ferramentas mais apropriadas para tornar o estudo de idiomas na Corporação parte da sua cultura organizacional.

1.2.2 Objetivos específicos

- Realizar um levantamento acerca do nível de domínio dos integrantes do CBMSC quanto aos idiomas estrangeiros;
- Identificar as áreas da Corporação que sejam influenciadas positivamente com o estudo de idiomas;
- Investigar as possibilidades e dificuldades da implantação de um sistema de ensino de línguas na Corporação;
- Sugerir um sistema de ensino que oportunize, aos militares interessados, o estudo e a capacitação em idiomas estrangeiros dentro da Corporação; e
- Identificar mecanismos que motivem os integrantes do CBMSC a estudar um idioma estrangeiro.

1.3 Hipóteses

- Se os bombeiros militares não têm o domínio adequado de idiomas estrangeiros, então eles não terão aproveitamento pleno nos cursos ou eventos realizados no exterior e nem terão acesso total às informações que não estejam na nossa língua materna;
- Se a Corporação conta com uma ferramenta de ensino de idiomas estrangeiros, então o acesso dos seus membros ao estudo será facilitado;
- Se inexistente no CBMSC uma cultura organizacional de estudo de idiomas estrangeiros, então poucos indivíduos se sentirão motivados para tal; e
- Se inexistente no CBMSC um sistema de valorização e motivação ao estudo de idiomas estrangeiros, então uma pequena parcela dos seus integrantes se sentirá motivada ao estudo.

1.4 Justificativa

É sabido, conforme Santos (2001, p. 29-31), que o ensino de idiomas, tanto nas redes pública quanto privada de ensino, é bastante deficiente, com exemplos de fracassos e descasos. Mesmo a escola particular, menos deficitária que a pública, tem dificuldades de fazer com que o aluno tenha um rendimento adequado. Generalizações não são apropriadas, contudo, com raras exceções, o estudo de idiomas no ensino médio não proporciona um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Dessa forma, os indivíduos que não têm a oportunidade de estudar uma língua estrangeira fora do ensino médio, provavelmente não possuirão um nível de domínio satisfatório.

Campani (2006, p. 203-204) aponta um crescimento significativo no número de trabalhos de pós-graduação na área de língua estrangeira, porém, questiona se é possível chegar a uma conclusão parecida se analisada a sala de aula da escola formal, ou se esses avanços não estão presentes apenas nos cursos livres (particulares) de idiomas, aos quais apenas uma pequena e privilegiada parcela da população tem acesso.

Pelos motivos expostos, visando proporcionar um melhor aproveitamento ou a adequada capacitação técnica para participar de seminários, cursos, intercâmbios, feiras ou visitas a outros países; oportunizar preparação aos militares que frequentarão cursos de pós-graduação *stricto sensu* (os quais exigem conhecimento de idioma estrangeiro, como o atual Curso de Comando e Estado-Maior); e ao mesmo tempo um instrumento que melhore as condições de pesquisa, por parte dos integrantes da Corporação; procuraremos fazer um levantamento sobre a relevância para a Corporação e seus membros acerca do estudo de idiomas estrangeiros. Para tal, caso a hipótese de que o estudo de idiomas seja relevante para a Instituição e para os seus integrantes, procuraremos sugerir a implantação de um sistema que vise à “institucionalização do estudo de idiomas no CBMSC”, buscando incentivar o Comando do Corpo de Bombeiros a encontrar ferramentas para que tal objetivo seja atingido.

1.5 Procedimentos metodológicos

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi classificada como pesquisa descritiva e quanto aos seus procedimentos como pesquisa bibliográfica. O método de abordagem utilizado foi o hipotético-dedutivo, e o método de procedimento, o monográfico. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário a 20 oficiais do Conselho Estratégico e a 107 praças do CBMSC, constituído por questões abertas e fechadas, que posteriormente foram analisados e discutidos, por meio de tabelas e gráficos.

1.6 Estrutura do trabalho

O presente trabalho está estruturado em sete capítulos, da seguinte forma:

O primeiro capítulo é a parte introdutória do trabalho, versa sobre a justificativa do tema, expõe os seus objetivos e apresenta os procedimentos metodológicos utilizados.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico sobre o estudo de idiomas estrangeiros, descrevendo conceitos, a sua evolução e o seu estudo como cultura organizacional. Analisa também o ensino de idiomas à distância e a relevância do idioma instrumental.

O terceiro capítulo versa sobre o estudo de idiomas estrangeiros aplicado ao CBMSC e às suas atividades, discorrendo sobre as suas principais formas de emprego por parte dos bombeiros militares.

O quarto capítulo apresenta e analisa os fatores motivacionais e as ações que podem ser desenvolvidas visando incentivar o estudo de idiomas estrangeiros no CBMSC.

O quinto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho.

O sexto capítulo apresenta um resumo dos dados coletados por meio da aplicação dos questionários aos oficiais do Conselho Estratégico e aos praças do CBMSC.

Por fim, o sétimo capítulo apresenta as conclusões do presente trabalho e faz recomendações sobre o estudo de idiomas estrangeiros na Corporação.

2 O ESTUDO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS

2.1 Conceitos e evolução histórica

Segundo Santos (2001, p. 9-10), o estudo de uma língua estrangeira (LE) não é mais uma questão de se adquirir mais cultura. Passou a ser uma necessidade, que nos proporciona o acesso a informações disponíveis em idiomas diferentes da nossa língua materna (LM), sendo assim um instrumento de trabalho. Tanto que as ferramentas utilizadas pelos corpos de bombeiro brasileiros, incluindo o CBMSC, são em grande parte provenientes do exterior, assim como as técnicas de salvamento, muitas vezes estudadas a partir de práticas estrangeiras que são importadas e adaptadas à nossa realidade.

O estudo de LE é imprescindível para que o indivíduo possa usufruir, de maneira plena, dos recursos tecnológicos que atualmente estão à nossa disposição, como a televisão a cabo e a internet, meios esses que nos proporcionam conhecer o fato praticamente no mesmo instante em que eles são produzidos. O desconhecimento da língua em que essas informações e conhecimentos são produzidos implica na não utilização dos recursos de modo eficiente e produtivo.

Franco (2010, p. 2-3), salienta que o ensino de LE está intimamente conectado com o surgimento de novas tecnologias, as quais, inicialmente, causam desconfiança e rejeição, passando, em um segundo momento, a ser incorporada pelas escolas nas suas práticas pedagógicas. Na tabela abaixo, Franco, com base em um levantamento feito pela pesquisadora Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (2006), organiza cronologicamente as contribuições tecnológicas mais importantes para o ensino de LE:

Tabela 1 - Contribuições da tecnologia para o ensino de LE.

Ano	Tecnologia
1578	Primeira gramática para estudo individualizado: gramática do hebraico pelo Cardeal Bellarmine.
1658	Primeiro livro ilustrado, o <i>Orbis Sensualim Pictus</i> , de Comenius. Livro de vocabulário em latim para a educação infantil.
1878	Invenção do fonógrafo, por Thomas Edson.
1902-1903	Primeiro material didático gravado por <i>The International Correspondence Schools of Scranton</i> . O material era composto por livros de conversação acompanhados pelos cilindros (recurso de áudio) de Thomas Edson.

1930	Walt Disney produziu os primeiros <i>cartoons</i> para o ensino de inglês básico. Em 1943, os estúdios de Walt Disney produziram uma série de filmes com atores, intitulada <i>The March of Times</i> .
1940s	Surgimento do gravador de fita magnética.
1943	A BBC iniciou transmissões em rádio com pequenas aulas de inglês. Somente na década de 60, transmitiu cursos de inglês em 30 línguas para quase todo o globo terrestre.
1950s	Criação de laboratórios de áudio.
1926	Invenção da televisão por John Baird. No entanto, somente em 1950 a TV chegou ao Brasil.
1960	Início do ensino de línguas mediado por computador com o projeto <i>PLATO (Programmed Logic for Automatic Teaching Operations)</i> , na Universidade de Illinois.
1980s	Surgimento dos primeiros computadores pessoais (PCs) no Brasil.
1991	Acesso à rede mundial de computadores no Brasil, interligando várias universidades e professores universitários. O acesso público à rede só aconteceu em 1994.
1997	Introdução à “www” nos moldes que conhecemos hoje. Acesso a novas formas de comunicação como e-mail, listas de discussão e fóruns.
1998	Aparecimento da ferramenta de busca <i>Google</i> .
Começo do Séc. XXI	Início da WEB 2.0, na qual o usuário passa a ser produtor de conteúdo: redes de relacionamento como o Orkut, blogs, <i>podcasts</i> , repositórios de vídeo como o YouTube, enciclopédia mundial feita por usuários (a Wikipédia), entre outros.

Fonte: Paiva (2006).

De acordo com Leffa (1999, p.18), no momento atual, revestido de um contexto globalizante, em que se valoriza o conhecimento e o uso das tecnologias, é propício o estudo de idiomas, que é um veículo extraordinário para a difusão do conhecimento. Por conseguinte, a educação também faz parte da ordem do dia, deixando de ser assunto exclusivo de reuniões de professores para ser tratado em encontros e cúpulas entre nações, sendo também bastante explorado pela mídia.

Se por algum tempo a LE foi relegada a segundo plano, considerada irrelevante, hoje, do ponto de vista da formação do indivíduo, é tão importante como qualquer outra disciplina curricular. Ela é fundamental na aproximação do cidadão com outras culturas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “uma língua é um veículo de comunicação de um povo por excelência e é através da sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos”. Assim, o modelo de ensino de LE a ser buscado deve incentivar o indivíduo a desenvolver habilidades que não se restrinjam à mera decodificação de símbolos, mas deve ter um caráter interpretativo. (BRASIL, 2000, p. 30)

Há algumas décadas, alguns óbices eram recorrentes no ensino de LE, como o reduzido número de horas reservado ao estudo de idiomas nas escolas, a falta de profissionais qualificados, com formação linguística e também pedagógica, a falta de material didático ou, quando da disponibilidade desses, o alto custo (tornando-o inacessível para uma grande parcela da população). Atualmente, nota-se que grande parte desses problemas foram minimizados, seja pelo acesso a material didático em forma de mídia eletrônica (muitas vezes gratuitamente) ou pela melhoria na qualidade dos professores. Com o advento de ferramentas tecnológicas, como o computador e principalmente a rede mundial de computadores (que conta com um número cada vez maior de brasileiros com acesso), a difusão do estudo e a facilidade para fazê-lo se tornou considerável. No atual contexto, o caráter interdisciplinar deve ser privilegiado; o processo ensino-aprendizagem adequado contempla o relacionamento da LE com contextos reais. O aluno necessita, além de compreender e produzir enunciados corretos do novo idioma, ter a capacidade de acessar informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação como cidadão, sendo capaz de comunicar-se, de maneira adequada, em diversas situações cotidianas. (BRASIL, 2000, p. 26)

Outro aspecto importante é o de que os conhecimentos anteriores do indivíduo devem ser aproveitados. O aluno não deve apenas adaptar-se ao processo de ensino, mas o processo também deve ser flexível e por vezes adaptar-se ao aluno e às necessidades da Corporação. Temos como característica do nosso Estado, por exemplo, forte colonização e influência germânica, sendo que alguns integrantes do CBMSC dominam o idioma alemão; este potencial deve ser aproveitado, pois grandes eventos de bombeiro são realizados na Alemanha, além de que importantes fabricantes também são de origem alemã e constantemente fornecem produtos e equipamentos aos corpos de bombeiros do Brasil.

Segundo os PCNs, boas experiências foram vivenciadas nos Estados do Paraná e São Paulo, onde os Centros de Estudos de Línguas Estrangeiras, criados no final da década de

80, oferecem aos alunos a oportunidade de aprender outra LE, à sua livre escolha, entre as opções que o Centro oferece, além daquela constante na grade curricular. Essa experiência tem mostrado resultados altamente satisfatórios. Além de propiciar a escolha do idioma, o foco do curso é centrado na comunicação e não apenas na gramática normativa. É importante frisar que essas boas experiências desenvolvidas por outras instituições devem ser aproveitadas, procurando adaptá-las à nossa realidade. (BRASIL, 2000, p. 27-28)

A visão de mundo de cada povo altera-se, assim, a língua também sofre transformações, para que possa expressar as novas formas de encarar a realidade. Daí a fundamental importância de se buscar, no estudo de LE, a comunicação real.

A língua estrangeira não se limita ao vocabulário ou regras gramaticais a serem memorizadas. É um instrumento que proporciona a interação entre indivíduos ou entre o indivíduo e o texto. Partindo desse princípio, Souza (2007, p. 2-3) ressalta a necessidade de se distanciar do estudo focado apenas na gramática ou na memorização, muitas vezes voltada apenas para a decodificação de sinais (apesar de a gramática ser a espinha dorsal de qualquer idioma). A autora trabalha a importância da adoção de uma Abordagem Comunicativa, para se desenvolver, de forma criativa, a competência da comunicação. A prática da leitura deve produzir efeitos na mente do leitor, não deve ser diferente daquela feita na LM, de maneira a gerar capacidade de construir sentido no discurso. A autora cita, ainda, a importância de aliar a Abordagem Comunicativa à Língua Instrumental (LSP - *Language for Specific Purpose*), a qual será discutida oportunamente.

As competências e habilidades a serem desenvolvidas são aspectos importantíssimos a serem considerados no ensino de LE. Algumas escolas, atualmente, focam o ensino no domínio do sistema formal da língua, pretendendo levar o aluno a entender, ler, falar e escrever, acreditando que a partir daí o indivíduo conseguirá usar o novo idioma em situações reais de comunicação. Contudo, este método prioriza o estudo da gramática normativa, com destaque para a norma culta e a necessidade escrita da língua, com raras oportunidades para o aluno ouvir ou falar uma LE. Esse processo desmotiva alunos e professores, pois o ensino se torna pouco interessante, apresentando dificuldades de se relacionar com outras disciplinas e principalmente, no nosso caso de estabelecer a sua função num mundo globalizado.

Se pensarmos em competências a serem desenvolvidas, ao invés de apenas em habilidades linguísticas, talvez seja possível o estabelecimento das razões que de fato justifiquem essa aprendizagem. Assim, a competência da comunicação só poderá ser atingida

se, em um curso de línguas, forem desenvolvidas as demais capacidades que a integram, as quais os PCNs esboçam, de forma breve:

- Saber distinguir entre as variantes linguísticas.
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação.
- Escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar.
- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem o produz.
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira (oral e/ou escrita). Todos os textos referentes à produção e à recepção em qualquer idioma regem-se por princípios gerais de coerência e coesão e, por isso, somos capazes de entender e de sermos entendidos.
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação (como o fato de não ser capaz de recordar, momentaneamente, uma forma gramatical ou lexical), para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizando certas palavras, de maneira proposital, para obter determinados efeitos retóricos, por exemplo). (BRASIL, 2000, p. 28-29)

Os componentes citados acima não são segmentos independentes, pois estão inter-relacionados e interligados. Fica evidenciado que os aspectos gramaticais não são os únicos que devem estar presentes no processo ensino-aprendizagem de línguas. Um indivíduo que possui competência comunicativa em uma língua estrangeira é aquele que possui bom domínio em cada um dos seus componentes, o que vai além da competência gramatical, incluindo as competências sociolinguística, discursiva estratégica, que são os maiores propósitos do ensino de LE. No entanto, salienta-se que a competência gramatical pode não ser a única, mas é imprescindível o seu conhecimento, pois, para comunicar-se, não basta apenas compreender e produzir enunciados gramaticalmente corretos; não basta apenas adquirir a capacidade de compor frases corretas, mas saber como essas frases são adequadas a um determinado contexto.

Um dos aspectos que como comentamos, mas é imprescindível, é a interdisciplinaridade, ou seja, a forma pela qual as diferentes disciplinas podem e devem interligar-se, como no exemplo apresentado pelos PCNs:

Se no livro didático utilizado figura a frase, na língua estrangeira objeto de estudo, “Onde é a estação de trens?”, além de chamar a atenção para a adequada construção gramatical do enunciado, será necessário atentar para o contexto onde tal frase poderia ser produzida e para as razões que confeririam importância ao fato de que o aluno seja capaz de produzi-la e de entendê-la. Seria o caso, por exemplo, de verificar-se se o livro didático provém de algum país europeu, onde o trem constitui um meio de transporte muito importante. Sendo assim, nas aulas de Língua Estrangeira, além de destacar a correção linguística, o professor poderia – ou deveria – estar considerando a importância de um enunciado como o referido pode ter numa situação e contexto reais e os motivos pelos quais esse meio de transporte é tão utilizado em alguns países e nem tanto no Brasil. (BRASIL, 2000, p. 29)

O estudo de idiomas, atualmente, é globalizante. É muito mais produtivo; por exemplo, ao invés de se memorizar uma lista com alguns nomes de alimentos, associar esse estudo com conhecimentos de história e geografia, entendendo a cultura e os hábitos alimentares de uma determinada região ou país, criando, dessa maneira, um contexto interessante ao aluno. A aprendizagem de LE de uma forma articulada implica em dar importância às questões culturais, fazendo com que o aluno reflita mais, também, sobre a sua cultura (BRASIL, 2000, p. 29-30).

2.2 O estudo de idiomas como cultura organizacional

A palavra cultura é revestida de vários significados. A sua raiz latina remete à plantação no solo. Em muitas línguas ocidentais, cultura significa civilização ou refinamento da mente e os resultados desse refinamento, como arte, literatura e educação. Quando um grupo se reúne, inicia esse processo de construção de hábitos, linguagens e da própria cultura. Em síntese, cultura é um conjunto de modos de sentir, pensar e agir, mais ou menos formalizados, os quais são aprendidos e partilhados por um grupo (PIRES; MACÊDO, 2006, p. 82-84).

Como todo grupo está inserido em um contexto cultural, o mesmo acontece com as organizações. Conforme Pagano (2002, p. 1):

A cultura corporativa pode ser entendida como a “cola” que mantém a unidade da organização. Suas estruturas estão alicerçadas em três grandes componentes: as crenças e valores organizacionais, o conhecimento explícito e formal do negócio da organização, e a visão de futuro. A este conjunto (valores + negócio + visão) convencionou-se chamar de identidade organizacional. De modo geral, este trinômio responde às questões: O que a organização valoriza? O que faz? Para onde vai?

A cultura organizacional, de acordo com Campello e Oliveira (2008, p. 6-7), é composta de forças importantes que influenciam diretamente no comportamento. Ela se manifesta tanto em regras escritas como em regras não escritas que norteiam o comportamento das pessoas nas organizações. Principalmente devido à cultura não escrita é que o processo de mudança se torna difícil, exigindo cuidado e tempo. Segundo o autor, um dos pressupostos psicossociais que envolvem a cultura organizacional, dentre outros, é a recompensa. Ou seja, o sujeito se comporta de acordo com aquilo que ele recebe de **recompensa** ou **reforço**, o que será discutido oportunamente.

A cultura da organização é exteriorizada por meio de valores, crenças, costumes, tradições e símbolos. A cultura deve ser aberta e transparente; todos os membros da

organização devem ter acesso a ela, sob pena da organização fragilizar-se frente à resolução de problemas. Portanto, a transparência exige participação e comprometimento de todos. Para Pires e Macêdo (2006, p. 88):

[...] a cultura de uma organização será um conjunto de características que a diferencia em relação a qualquer outra. A cultura assume o papel de legitimadora do sistema de valores, expressos através de rituais, mitos, hábitos e crenças comuns aos membros de uma organização, que assim produzem normas de comportamento genericamente aceitas por todos.

O elemento fundamental para a mudança na cultura organizacional é o fator humano. Assim, qualquer alteração na cultura organizacional se defrontará com forças desestabilizadoras, de resistência, tanto pelo comodismo de se manter uma situação a qual já se está familiarizado, quanto pela simples “incapacidade para a mudança”, este último pelo desenvolvimento de bloqueios mentais que impedem a capacidade de mudar. (SELDIN; RAINHO; CAULLIRAUX, 2003, p. 2-4)

Assim, é necessário que o clima da organização esteja favorável à inserção de novas metas ou objetivos. Quando se pretende implementar uma mudança, para que a mesma tenha o efeito desejado, a satisfação do público interno é de fundamental importância. O clima da organização influencia na motivação, no desempenho humano e na satisfação ou descontentamento no trabalho. Campello e Oliveira (2008, p. 10) fazem uma analogia entre o clima organizacional e o meteorológico: diferentemente do meteorológico, que independe da vontade humana e não é passível de mudanças, o clima organizacional depende da colaboração de todos e da atuação constante dos gestores, que são os elementos responsáveis pelas mudanças.

A mudança é constante no mundo do trabalho. A globalização, flexibilização e competitividade sempre estão presentes no estudo sobre organizações, pois as pessoas que atuam nas organizações, na terceira Revolução Industrial, passaram a ser fonte de maior interesse, pois são eles que possibilitam a vantagem competitiva nas organizações. As transformações, por sua vez, geram um ambiente complexo, que é marcado por avanços, mudanças e quebra de paradigmas. Pires e Macêdo (2006, p. 82-83) salientam que “nas organizações públicas, a luta se manifesta entre o “novo e o velho”, isto é, as transformações e inovações das organizações no mundo contemporâneo ante uma dinâmica e uma burocracia arraigadas”.

Acerca dos gestores, no caso do CBMSC, são os comandantes (em todos os níveis). Desde o cabo ou sargento (que respondem pelo GBM, de efetivo reduzido) até o Comandante-Geral (que deve conduzir toda a Instituição) exercem, de alguma forma, a função de comando. O exercício do comando não se limita apenas aos atos administrativos impostos pela legislação, mas vai muito além. É de responsabilidade dos comandantes, em todos os níveis, a busca pela melhoria nos serviços prestados pela Corporação, o que inclui o desenvolvimento cultural e intelectual dos seus comandados. Então, a partir do momento em que se decidiu pela institucionalização de um projeto de aperfeiçoamento intelectual, todos devem estar comprometidos com o processo, usando todas as habilidades interpessoais e motivacionais para que o objetivo seja alcançado, de modo que quebre os bloqueios que naturalmente apareçam e consiga se tornar parte da cultura organizacional da Instituição.

Refletindo ainda acerca da cultura institucional, podemos observar que, pelo fato da educação continuada (de maneira genérica) fazer parte do cotidiano da Corporação, existe uma preocupação com o ensino, principalmente pelos cursos de formação, capacitação e de aperfeiçoamento. Como existe também a necessidade de capacitação em idiomas, o próximo passo será a busca de uma série de procedimentos, tanto da escolha do método de ensino e na sua adequação ao CBMSC quanto de divulgação, motivação e reconhecimento pessoal, que vise, além da disponibilização do aprendizado, uma adesão significativa por parte dos membros da Corporação.

2.3 O ensino à distância como alternativa ao estudo de idiomas estrangeiros

A Educação à Distância (EaD) tem a sua origem no século XVIII, ao ser oferecido, na Gazeta de Boston do dia 20 de março de 1728, pelo professor Cauleb Phillips, a oportunidade de se aprender taquigrafia; assim, todas as pessoas da região poderiam receber as lições em casa, semanalmente. A partir da metade do século XIX, o Ensino a Distância passou a ser institucionalizado, com a criação de centros de educação à distância na América do Norte. Surgem, a partir daí, outras organizações regionais na Ásia, Europa e América Latina. Dentre os países que se destacam no EaD no contexto mundial estão: Coréia, Inglaterra, Turquia, Alemanha, Espanha, Austrália e França. (DUTRA, 2007, p. 22-25)

Segundo Dutra (2007, p. 24), no Brasil, quase todas as experiências implementadas de EaD surgiram com “problemas de adequação, de falta de critérios de avaliação, de descontinuidade, de falta de gerência especializada ou sem qualificação técnica e profissional, de afastamento dos programas da realidade dos alunos e outra falhas

estruturais”, levando, dessa maneira, ao insucesso na sua fase inicial. Contudo, fatos relevantes são notados na evolução do EaD no Brasil, como em 1904, com a oferta de cursos pagos, por correspondência, por escolas internacionais. Em 1939 surgiu o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo; em 1941 surgiu a primeira Universidade do Ar, que durou seis anos; em 1947, com patrocínio do SENAC, SESC e emissoras associadas, surgiu a Nova Universidade do Ar; em 1972, o projeto Minerva (convênio para a produção de textos e programas entre fundações). Na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho, em convênio com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP criou o programa de educação supletiva a distância “Telecurso 2000”, voltado para o 1º e 2º graus; e em 1992 foi criada a Universidade Aberta do Brasil.

Em 1996, o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação a Distância (SEED). Segundo o sítio oficial do Ministério da Educação, dentre as suas primeiras ações, já no mesmo ano, estão a estreia do canal TV Escola e a apresentação do documento-base do “Programa Informática na Educação”. Em 1997, após uma série de encontros realizados o país para discutir as diretrizes iniciais, foi lançado oficialmente o Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação), objetivando a instalação de laboratórios de computadores para as escolas públicas de ensino básico. O Ministério da Educação, dessa forma, atua como um agente de inovação tecnológica, fomentando a incorporação da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) e das técnicas de educação à distância aos métodos didático-pedagógicos. (Sítio do MEC-SEED)

Para a obtenção de um nível de conhecimento satisfatório em LE, se faz necessário o uso de métodos e modalidades de ensino. Em nosso trabalho, consideraremos inicialmente, para fins de análise, a modalidade Ensino à Distância (EaD). Araújo (2008, p. 1) inicia a sua discussão apontando as vantagens deste método, que são a possibilidade de instrução, independente do local onde professor e estudante se encontram; a ampla utilização de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem; e a flexibilidade dos programas de cada curso. Ainda, o EaD é regulamentado pelo Ministério da Educação e, segundo a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), será utilizado como complementação da aprendizagem e o Poder Público deverá incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas EaD em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada. É importante uma ressalva feita pela LDB, dizendo que essa modalidade será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União, que por consequência regulamentará os requisitos necessários à instituição.

Dutra (2007, p. 30), ao fazer um estudo sobre o EaD no CBMSC, ressalta que

apesar da modalidade ter origem na Corporação de maneira abrupta, por meio de contingências quanto aos Cursos de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) de 2005 e 2007, deixou de ser uma situação emergencial, momentânea, para se tornar uma política de comando constante no planejamento estratégico da Corporação, que ainda propõe a criação de novos cursos.

A partir dessa oportunidade, a própria Instituição quebrou um paradigma, criando a primeira oportunidade de aprendizado, tanto para os discentes como para os docentes, na utilização da modalidade EaD. O ensino de idiomas, já utilizado na modalidade à distância por outras instituições, como o Exército Brasileiro (EB), pode também ser uma ferramenta para que alcancemos o nosso objetivo de tornar o estudo de línguas algo institucional, como cultura da Corporação. Ressalta-se, ainda, que o CBMSC, por meio da Secretaria Estadual de Segurança Pública, oferece o curso de inglês à distância para uma parcela dos seus integrantes, na qual está incluída os cadetes do 4º Ano do Curso de Formação de Oficiais. Tal curso é realizado com a empresa *Englishtown*, mundialmente reconhecida pela excelência do seu curso.

2.4 O estudo de idioma instrumental

O inglês instrumental surgiu através de algumas correntes convergentes que apareciam. A primeira foi a demanda do Mundo Novo. Após a II Guerra Mundial, em 1945, os Estados Unidos teve um grande incremento nas atividades científicas, técnicas e econômicas; assim, a tecnologia e o comércio exigiram a necessidade de uma língua internacional. Dessa maneira, o poder da economia norte-americana exigia que pessoas de todo o mundo aprendessem a língua inglesa, não apenas por prazer ou prestígio, mas porque o inglês era a chave da circulação da tecnologia e do comércio no globo, tornando o seu conhecimento, para fins específicos, imprescindível. A revolução linguística (segunda tendência) passava a focar a língua na comunicação real, pois ele é falado em diferentes contextos, seja na engenharia, na medicina, na economia ou no meio militar, variando de uma situação para outra, passando a ser específica. A terceira corrente centraliza o foco nas necessidades e nos interesses do aluno, o que o motivará para o aprendizado. Os textos apresentados são de acordo com a área peculiar do aluno. (NEVES 2011, p.1)

Em 1978, no Brasil, surgiu o projeto de ensino de Inglês Instrumental em sua fase experimental, para haver se havia ou não resposta favorável a um projeto dessa natureza, sendo coordenado pela Doutora Maria Antonieta Celani, da PUC São Paulo, começando

oficialmente em 1980 e estendendo-se até 1989 nas universidades e depois para as escolas técnicas, tornando-se então, após este período, auto-sustentável, com a participação de mais de setenta entidades, além de ser aderido por outras línguas, inclusive o latim. Ressalta-se que no Brasil, de modo geral, a forma instrumental é uma das inúmeras abordagens do ensino de inglês que o trata como língua técnica e científica, restringindo a gramática ao mínimo necessário, normalmente associada ao texto. (NARDI, 2005, p. 1)

É importante enfatizarmos que, diferentemente do idioma geral, no qual se tem tempo para o estudo das quatro habilidades (leitura, compreensão, fala e escrita), no idioma instrumental, cada habilidade é trabalhada e dosada de acordo com as necessidades do aluno. Um exemplo seria o estudo de idiomas por um guia turístico; certamente ele deve focar na fala. Já alguém que pretende expandir os seus conhecimentos em determinada área, por meio de literatura específica, deve focar-se na leitura.

Nardi (2005, p. 2-3), tratando do inglês instrumental, diz que o material didático é uma questão mais complicada. Contudo, ele pode ser criado a partir de vários livros didáticos, para montar um programa com assuntos de interesse, trazendo o aluno à sua realidade. Uma recomendação é feita quanto à variedade de material a ser empregado, como jornais, revistas, anúncios, instruções, manuais, etc. Em suma, o aluno participa muito mais, tanto na aprendizagem como na montagem do material.

Para exemplificarmos a importância de se ter um estudo voltado para as necessidades do aluno, vamos considerar o trecho abaixo, extraído de um texto sobre as inovações e novas tendências da Feira Internacional de Resgate, Prevenção contra Incêndio, Assistência em Desastres, Proteção e Segurança (sítio oficial da Feira *Interschutz*), ocorrida em Hannover, Alemanha, em 2010:

The area of "rescue services" will be even more strongly represented at next year's INTERSCHUTZ. Big-name manufacturers of emergency and medical ambulances will also be back for the upcoming INTERSCHUTZ. All the major emergency relief organizations will be on hand to demonstrate their high level of expertise and training - including their perfect command of state-of-the-art medical technology and sophisticated electronic equipment. This part of the show will also be backed up by a comprehensive supporting program.¹ (grifo nosso)

¹ A área de "serviços de resgate" será ainda mais fortemente representada na INTERSCHUTZ do próximo ano. Grandes nomes de fabricantes de ambulâncias médicas e de emergência também estarão de volta na próxima INTERSCHUTZ. Todas as mais importantes organizações de ajuda humanitária de emergência demonstrarão o seu elevado nível de especialização e treinamento - incluindo o seu domínio perfeito do estado-da-arte da tecnologia médica e equipamentos eletrônicos sofisticados. Esta parte da mostra também será apoiada por um amplo programa de suporte.

As palavras grifadas, que são *rescue services* (serviços de resgate), *emergency* (emergência), *medical ambulances* (ambulâncias médicas), *emergency relief organizations* (organizações de ajuda humanitária), *medical technology* (tecnologia médica) e *electronic equipment* (equipamentos eletrônicos) são bastante comuns quando se trata de literatura específica de bombeiros, dessa forma, a familiarização com esse vocabulário específico facilita a compreensão do contexto que está sendo explorado, servindo de base para algum tipo de trabalho nessa área, sendo por meio de leitura, conversação ou escrita.

Outra peculiaridade do idioma instrumental é a interação entre professor e aluno, já que o aluno detém um conhecimento prévio sobre o assunto, e o professor tem o conhecimento linguístico, o que não quer dizer que tenha conhecimento técnico. Assim, o professor precisa ser seguro e ter humildade suficiente para aceitar essa situação como natural. Então se estabelece, ao mesmo tempo, uma relação de respeito e cumplicidade.

O idioma estrangeiro, com uma abordagem instrumental, é uma excelente ferramenta a ser utilizada em diversas situações. Como visto, o vocabulário, os termos técnicos e as expressões específicas são bastante peculiares nas mais variadas áreas que o indivíduo pode atuar. Os seminários, feiras, manuais, cursos e o trabalho cotidiano (quando desenvolvido em outro país) exigem o conhecimento específico, assim, o entendimento e a comunicação ficam bastante facilitados, o que certamente inclui a área de bombeiro.

A disciplina de inglês, incluída na grade curricular do Curso de Formação de Oficiais do CBMSC, vale ressaltar, é ministrado da forma instrumental, trabalhando os temas específicos de bombeiro.

3 O ESTUDO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS APLICADO AO CORPO DE BOMBEIROS

As vantagens trazidas pelo domínio de um segundo idioma são inegáveis. Como já explorado anteriormente, o domínio de uma LE proporciona o acesso a uma série de informações. Na área de bombeiro não pode ser diferente, pois tal domínio, além de ser benéfico para o militar, também o é para a Corporação. No presente capítulo, são abordadas algumas formas do bombeiro militar aplicar o idioma estrangeiro. Obviamente que as proposições aqui apresentadas não esgotam o assunto, pois temos outras maneiras, como a atualização do conhecimento pela leitura de periódicos e literatura específica, ou até mesmo a tradução e adaptação de manuais, o trabalho como intérprete em visitas a instituições de bombeiros de outros países/recepção a bombeiros militares estrangeiros e a pesquisa de equipamentos no exterior.

As proposições aqui exploradas são aquelas que dependem de uma análise mais apurada, pois geralmente requerem ações continuadas de ensino ou adaptação a algum tipo de legislação e não são possíveis apenas com ações pontuais.

Se o Ministério da Educação, por exemplo, fomenta o ensino de LE voltado para o trabalho, é necessário que a Corporação estimule o estudo de uma diversidade de idiomas que possam, de alguma maneira, contribuir para o enriquecimento tanto cultural quanto intelectual dos seus membros, voltado para, em momentos oportunos, buscar-se a integração com instituições estrangeiras, por meio de cursos, feiras, viagens de estudo, estímulo à leitura sobre essas corporações e suas tecnologias empregadas, sobre novos equipamentos e técnicas, etc. Ou seja, o estudo pode conciliar tanto interesses do indivíduo como da Corporação.

3.1 Atendimento a ocorrências envolvendo turistas estrangeiros

De um estudo da demanda turística da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (2009, p. 6), extraímos dados que demonstram, no período de julho de 2008 a junho de 2009, o movimento estimado de turistas estrangeiros que no Estado de Santa Catarina.

Tabela 2 - Estudo da Demanda Turística de Santa Catarina - julho de 2008 a junho de 2009.

2008					
JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
14.454	26.245	9.211	65.810	134.142	64.492
2009					
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
237.559	280.759	117.091	22.095	58.616	36.816

Fonte: Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (2009, p. 6)

Nos dados da Tabela 2, percebemos o aumento significativo do número de turistas estrangeiros nos meses de outubro a março, período esse no qual é realizada a Operação Veraneio, na qual o CBMSC mobiliza-se para atender à demanda turística, principalmente do litoral catarinense.

Militares do 13º BBM (Balneário Camboriú) e das suas Companhias (situadas em municípios que anualmente recebem um número elevado de turistas, dentre eles vários estrangeiros) relataram que em ocorrências com estrangeiros, mesmo que estes falem espanhol, que é uma língua muito próxima do português, existe grande dificuldade no atendimento. Ou seja, o conhecimento mínimo, o básico de espanhol voltado para o atendimento pré-hospitalar, seria bastante útil.

Apesar de o atendimento a turistas estrangeiros ser a grande minoria, nesses poucos casos a atuação do Bombeiro fica bastante prejudicada. Certamente, não é necessário o conhecimento avançado do idioma do turista, mas a noção básica, voltada para a área de atendimento pré-hospitalar, principalmente, ajudaria sobremaneira no desenvolvimento do atendimento.

Vale ressaltar que é possível que a imagem que o turista estrangeiro tenha da Corporação seja devido ao contato gerado em decorrência de um atendimento. Assim, a diferença entre o bom e o mau atendimento pode ser derivada da facilidade ou dificuldade de comunicação entre o socorrista e a vítima; esta, certamente se sentirá muito mais confiante sendo atendida por uma guarnição que consegue comunicar-se adequadamente com ela. Essa pode ser a diferença na imagem positiva ou negativa que o turista levará do CBMSC e principalmente na realização de um atendimento adequado.

3.2 Participação em cursos, seminários e feiras no exterior

A atualização e capacitação dos membros das organizações devem ser constantes. O intercâmbio com instituições de outros países, para este fim, por sua vez, se mostra uma ferramenta que proporciona, além da atualização e aquisição de novos conhecimentos, o contato com novas realidades, tanto sociais como econômicas e culturais. As experiências vividas quando em intercâmbio com bombeiros de outros países podem trazer mudanças definitivas tanto para o militar participante do curso como para toda a Corporação.

Bombeiros de *Miami Beach*, no Estado norte-americano da Flórida, afirmaram em entrevista ao autor, no mês de julho de 2011, que eles têm capacitação e autorização para a utilização de medicamentos injetáveis nas vítimas e que algumas das suas unidades de bombeiro oferecem o serviço de aferição de pressão arterial aos cidadãos, caso necessitem. Contatos breves como este aqui descrito nos dão uma visão do serviço oferecido por aquela instituição de bombeiro, abrindo novos horizontes. No caso de um intercâmbio, com duração considerável, outras experiências poderiam ser vivenciadas e utilizadas na nossa Corporação.

No CBMSC, podemos citar o caso do manual do Curso Básico de Atendimento Pré-Hospitalar utilizado na Corporação, que foi traduzido do inglês para o português, após o então Capitão Marcos de Oliveira, no ano de 1995, ter participado do Curso *Advanced First Aid Care – Train to Trainer*, no *Metropolitan Dade County Fire and Rescue Department (MFRD)*, na Flórida, EUA. O Coronel Oliveira salienta que os cursos e seminários no exterior que ele teve oportunidade de participar acabaram sendo úteis por muito tempo, pois eles foram realizados logo no início de carreira, ainda no posto de Capitão. Isso tudo também porque foi aprendido muito com a experiência de outras organizações que, à época, eram muito mais avançadas que o CBMSC². (OLIVEIRA, 2011)

Passaremos, então, a discorrer sobre algumas das muitas oportunidades que o bombeiro militar pode valer-se para a sua capacitação e posterior aplicação na Corporação.

² O Cel Oliveira, Subcomandante-Geral da Corporação afirmou que não existe, atualmente, uma área em especial a qual se deva dar prioridade para participar de cursos no exterior, pois tudo depende do interesse do CBMSC e do próprio participante, mas que, no atual contexto, recomendaria treinamentos na área de Produtos Perigosos, *Incident Command System (ICS)* e desenvolvimento de liderança militar.

3.2.1 TEEEX – *Texas Engineering Extension Service*:

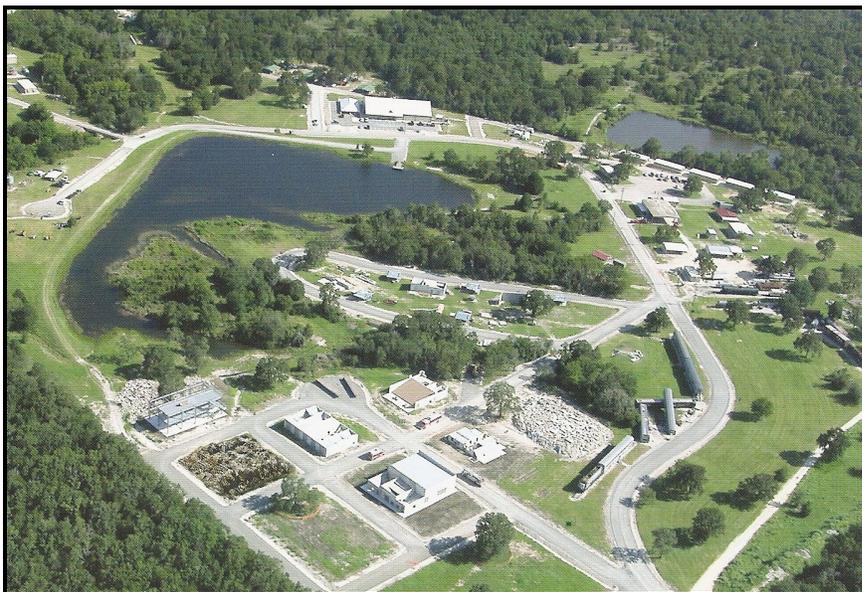
A TEEEX é uma Organização componente do “*The Texas A&M University System*”³ e é internacionalmente reconhecida como líder na resposta a emergências e treinamento de equipes de trabalho, sendo também responsável por assistência técnica e transferência de tecnologia. Para termos a devida noção da dimensão e importância da TEEEX, citamos que, no ano de 2004, conduziu aproximadamente 8.800 aulas para mais de 176.000 estudantes de todos os 50 Estados norte-americanos, 6 territórios dos EUA e de outros 46 países. A maioria dos seus programas inclui treinamento de combate a incêndio, aplicação da lei, segurança da pátria, serviços públicos, segurança e saúde, busca e resgate e transferência de tecnologia. (US DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY , 2006a, p. 1-3)

Para o CBMSC, seria de grande valia acessar e usufruir do conhecimento e instalações da TEEEX no que tange incêndio e busca e resgate, que passaremos a apresentar as suas peculiaridades.

1) Busca e resgate:

Para este fim, a TEEEX conta com uma excepcional estrutura de 52 acres, chamada de *Disaster City*. A Cidade do Desastre conta com instalações especialmente concebidas para desenvolver as habilidades e técnicas necessárias aos profissionais de resposta de emergências. Acerca da sua estrutura, Dave Dickson, Assessor da Diretoria de Resiliência Civil do Reino Unido, disse: “Nós observamos mundialmente uma série de instalações de treinamento especializadas em busca e resgate, mas nenhuma pode ser comparada ao que nós encontramos na Cidade do Desastre”.

³ The Texas A&M University System é um dos maiores e mais amplos sistemas de educação dos EUA, com orçamento anual de mais de US\$ 2 bilhões. É formado por um campus principal e filiais em Galveston e Doha, no Qatar.

Figura 1 - *Disaster City*

Fonte: US Department of Homeland Security, 2006b, p.6

A estrutura conta com centro comercial colapsado, escritório, complexo industrial, teatro, residência unifamiliar, trem descarrilado, etc. É uma oportunidade sem paralelo de aperfeiçoar a técnica em busca e resgate nas estações de trabalho, que imitam os cenários de desastre da vida real, usando o estado-da-arte das ferramentas atinentes à área. Além de todos esses atrativos, a Cidade do Desastre está no topo, quando se trata de treinamento e avaliação de cães componentes de equipes de busca e resgate. Ressalta-se, ainda, que os profissionais que trabalham no local são instrutores com reconhecida habilidade e conhecimento, tendo eles trabalhado em desastres como nos ataques de 11 de setembro, na explosão em Columbia e no Furacão Ivan. É também a agência patrocinadora da Equipe *Texas Task Force 1*⁴, uma das 28 equipes norte-americanas de busca e resgate sob direção da FEMA (*Federal Emergency Management Agency*).

⁴ Uma das peculiaridades da *Texas Task Force 1* é a sua capacidade de resposta para qualquer desastre natural ou causado pelo homem dentro de 4 horas, além de ser auto-suficiente pelas primeiras 72 horas.

Figura 2 - Busca e resgate com cães

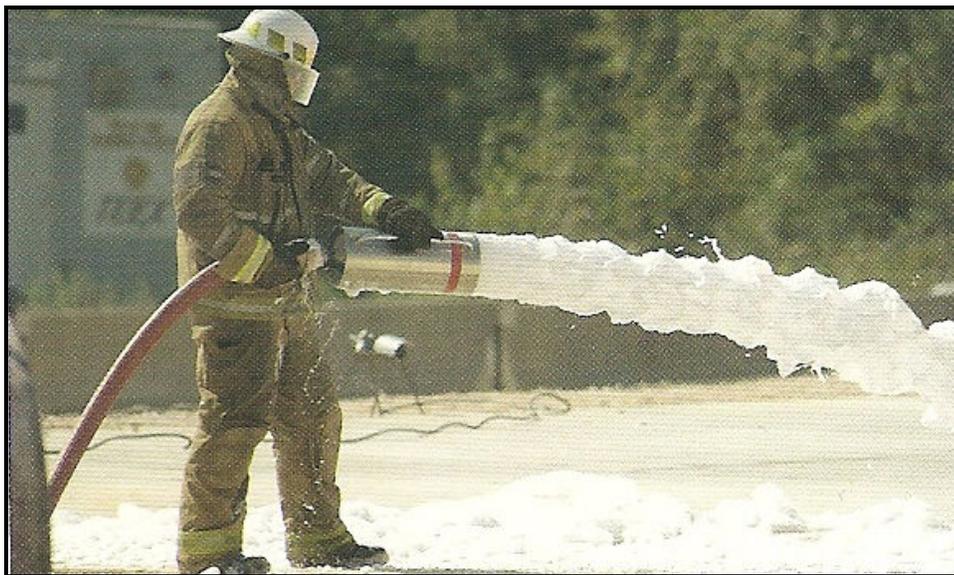


Fonte: US Department of Homeland Security, 2006a, p.6

2) Incêndio:

A TEEEX é reconhecida mundialmente pela sua competência nas áreas de combate a incêndio, acidente com produtos perigosos, resgates e serviços de emergência médica. Os seus cursos baseiam-se nos mais recentes padrões, procedimentos e tecnologias. Os treinamentos são rigorosos e realísticos, sendo realizada no *Brayton Fire Training Field*, reconhecido mundialmente como a maior e mais abrangente instalação para treino de combate a incêndio no mundo. As instruções são ministradas por instrutores altamente qualificados em mais de 130 áreas de especialidade, adaptando-as de acordo com as necessidades e requisições dos instruídos. Ainda proporciona ao pessoal dos serviços de emergência a possibilidade de obter a graduação em Gerenciamento de Emergências, pela *West Texas A&M University*, por meio da internet, sendo que outros cursos online também são oferecidos pela TEEEX. (US DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY , 2006a, p. 8-9)

Figura 3 - Combate a incêndio I



Fonte: US Department of Homeland Security, 2006a, p.8

Figura 4 - Combate a incêndio II



Fonte: US Department of Homeland Security, 2006a, p.9

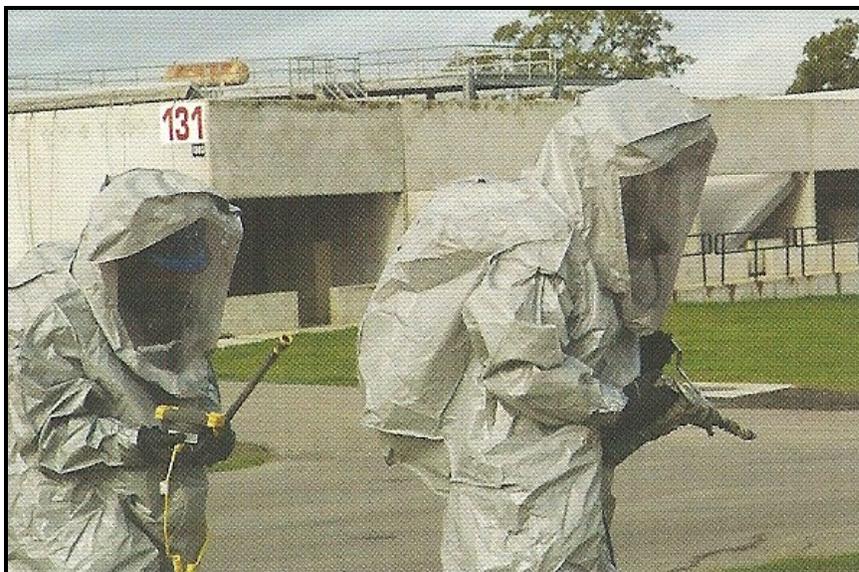
3) Escola de Treinamento em Espanhol:

É um curso realizado anualmente, voltado ao público externo aos EUA, principalmente aos chefes, diretores e pessoal de corpos de bombeiros. Tem duração de seis dias e contempla aulas teóricas, exercícios práticos e discussões em classe. O aluno tem uma

série de instalações e outras facilidades à sua disposição, como alojamento, transporte e alimentação, por um preço acessível. O conteúdo do curso, segundo o encarte *La Escuela de Entrenamiento de Bomberos de Texas* (2005a, p. 16-49) contempla os seguintes assuntos:

- Operações de Combate a Incêndio;
- Operações de Bomba do Corpo de Bombeiros;
- Resposta Inicial a Incidentes com Materiais Perigosos/Treinamento de Operações de Conhecimento Básico;
- Resposta Industrial a Emergências com Materiais Perigosos/Treinamento Técnico;
- Sistema de Comando em Incidentes em Operações com Materiais Perigosos – Nível Técnico Gerencial HazMat III;
- Gerência dos Sistemas de Saúde em Emergências HazMat/Manejo de Feridos HazMat;
- Práticas de Resgate I;
- Práticas de Resgate II – Espaços Confinados;
- Práticas de Resgate III – Resgate Pesado/Edifícios Colapsados;
- Práticas de Resgate V – Resgate Pesado Avançado; e
- NFPA 1041.

Figura 5 - Materiais Perigosos



Fonte: US Department of Homeland Security, 2006b, p.6

A participação em cursos da TEEEX traz uma série de vantagens ao CBMSC. A estrutura física, pedagógica e corpo docente são reconhecidos mundialmente pela sua excelência. Os cursos ministrados, em grande parte, são de interesse da Corporação e uma das principais vantagens é que os cursos oferecidos pela TEEEX contemplam duas línguas: o inglês e o espanhol. Isso oportuniza que um leque maior de militares possa frequentar, com aproveitamento, os seus cursos.

3.2.2 Contingency Preparedness & Response Management School:

A Escola de Preparação para Contingências e Gerenciamento de Respostas é uma Instituição componente da Guarda Costeira dos EUA, sob subordinação do *US Department of Homeland Security*, situada na cidade de Yorktown, Virginia. Das especialidades da Escola, podemos incluir Princípios de Comando e Controle, Preparação para Contingências, Planejamento em Preparação e Resposta, e Treinamento em *ICS*, como áreas de interesse direto do CBMSC.

O curso de *ICS* é realizado em quatro dias cheios, e serve como treinamento para a sua Guarda Costeira e para o pessoal de outras agências, por meio de conceitos avançados de *ICS*. Usa métodos de exercício dirigidos em diversos cenários e é designado para desenvolver nos alunos a capacidade de ações de resposta inicial, através do desenvolvimento de Planos de Ação em Incidentes.

Outro aspecto importante é o compromisso da Escola no preparo da Guarda Costeira dos EUA no que tange plano de contingência, treinamento, exercícios e avaliação, desde respostas de rotina como, no pior caso, uma catástrofe. Nesse ponto, a experiência da Escola pode ser de grande valia em situações nas quais os seus instrutores têm grande experiência, como: derramamento de óleo e substâncias perigosas, desastres marítimos, desastres naturais, e salvamento e resgate em barcos de passageiros de grande capacidade. (US DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY, 2005b)

3.3 Designação para missões no exterior

O interesse pelo tema surgiu pelo fato do autor ter participado, no período de 1º de dezembro de 2008 a 23 de junho de 2009, da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH). A participação na missão se deu como 2º Sargento do Exército Brasileiro, cumprindo missões inerentes às Forças Armadas, contudo, durante a missão, era

comum o contato com policiais da UNPOL (Polícia das Nações Unidas), que eram oficiais de vários países do mundo, dentre eles, alguns brasileiros.

A seleção dos policiais brasileiros é feita pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), do EB, que inclui, além de habilidades policiais, a necessidade da fluência em inglês. Apesar de não se verificar a presença de bombeiros militares brasileiros na seleção organizada pelo COTER, no Haiti, por exemplo, havia a presença de caminhões de combate a incêndio nos pátios de algumas instalações da ONU. Assim, veio à baila a seguinte indagação: por que não se faz a seleção de bombeiros militares brasileiros para as missões de paz da ONU, já que tal serviço é prestado durante a missão?

A indagação nos remeteu ao trabalho do Capitão Sérgio Carrera de Albuquerque Melo Neto, da Polícia Militar do Distrito Federal, o qual participou também da MINUSTAH, como membro da UNPOL. Um artigo seu, intitulado “Bombeiros Militares Brasileiros são convidados a integrar Missão de Paz da ONU no Haiti”, nos responde algumas questões e nos remete à possibilidade de tão importante participação em missões das Nações Unidas.

O Capitão Carrera explica que a não participação histórica de corporações de bombeiros é devida ao fato de que em vários países do mundo (como ocorre em alguns Estados brasileiros) os bombeiros fazem parte das corporações policiais ou, ainda, funcionam como voluntários. O autor salienta:

De fato, não existe um papel definido para os bombeiros em Missões de Paz, mas se deve ao despreparo e falta de entendimento claro de um instrumento fundamental na reforma das forças de segurança, que são geralmente uma Instituição Policial (que engloba os Bombeiros).

Desta forma, policiais da ONU (UNPOL) que também possuem cursos ou atuam na área de Bombeiros são deslocados para atuarem nas Unidades de Bombeiros das agências policiais locais nas Missões de Paz. (MELO NETO, 2011)

A tragédia advinda do terremoto no Haiti, contudo, mostra a necessidade de que haja uma tropa capacitada para a atuação em situações de crise que exijam habilidades específicas de bombeiros. Nesse sentido, corporações de bombeiros militares brasileiras vêm sendo contatadas para a participação em missões de paz da ONU. O Corpo de Bombeiros Militar do nosso Estado, inclusive, mobilizou uma parte do seu efetivo para a participação em operações de resgate no Haiti, logo após o terremoto que destruiu o país caribenho.

Atualmente, o sítio da Inspeção-Geral das Polícias Militares (IGPM) disponibiliza um link no qual mostra as atividades de seleção de policiais e bombeiros militares para missão de paz da ONU. A avaliação prevê testes de manejo e tiro com armas curtas, condução de veículo militar e idioma. O teste de idioma visa verificar as exigências mínimas de conhecimento do idioma definido pela ONU (Inglês ou Francês). As habilidades

avaliadas são oral e escrita, incluindo: compreensão de leitura, compreensão auditiva, confecção de um relatório escrito e entrevista (conversação). O militar que tiver aproveitamento igual ou maior que 60% será considerado apto, de acordo com a Diretriz de Avaliação de Policiais Militares Voluntários e Indicados para Missão de Paz/2011. A Diretriz, acerca do idioma ainda preconiza:

c) Fase I – Compreensão de Leitura

(1) **Descrição:** será apresentado ao candidato um texto redigido no idioma definido pela ONU. Serão feitas até 10 (dez) perguntas no total, que deverão ser respondidas no prazo de 15 (quinze) minutos.

(2) **Apuração:** cada resposta correta corresponderá a 10 (dez) pontos, totalizando 100 (cem) pontos possíveis.

(3) **Padrão mínimo:** o padrão mínimo a ser alcançado é de 60% (sessenta por cento) de acertos.

d) Fase II – Compreensão auditiva

(1) **Descrição:** o candidato ouvirá um CD, contendo narrações e/ou diálogos no idioma definido pela ONU. O CD conterà duas partes: a primeira será uma explicação de como realizar o teste e a segunda consistirá no teste propriamente dito. O CD será tocado uma única vez e o candidato poderá tomar nota sobre o que ouvir. Ao final, ser-lhe-ão concedidos 15 (quinze) minutos, para responder, por escrito, 10 (dez) perguntas.

(2) **Apuração:** cada resposta correta corresponderá a 10 (dez) pontos, totalizando 100 (cem) pontos possíveis.

(3) **Padrão mínimo:** o padrão mínimo a ser alcançado pelo candidato é de 60% (sessenta por cento) de acertos.

e) Fase III – Confecção de um relatório escrito

(1) **Descrição:** o candidato ouvirá um CD contendo três partes: na primeira, serão dadas instruções de como preencher um relatório escrito, de acordo com o padrão adotado pela ONU; na segunda parte, o narrador explicará como será realizado o teste e a última parte conterà um incidente relatado em forma de entrevista. O CD será tocado uma única vez e o candidato deverá ser alertado para tomar nota sobre o que será ouvido. Ao final da audição, o candidato terá 30 (trinta) minutos para preencher o formulário-padrão de relatório com os dados obtidos na entrevista ouvida.

(2) **Apuração:** será atribuído o valor de 100 (cem) pontos para o preenchimento correto do documento, havendo interpolação de graus, conforme o índice de acertos.

(3) **Padrão mínimo:** o padrão mínimo a ser alcançado pelo candidato, **o que permitirá sua aprovação para a etapa seguinte**, é de 60% (sessenta por cento) de acertos de acertos.

f) Fase IV – Conversação

- Para realizar esta fase, o candidato deverá ter sido aprovado nas 3 (três) fases anteriores.

(1) **Descrição:** a conversação será realizada entre o avaliador e o candidato. Consistirá de 5 (cinco) perguntas feitas oralmente, às quais deverão ser emitidas respostas também verbais. Este teste será a melhor oportunidade para determinar se o candidato consegue entender e se comunicar, verbalmente, no idioma definido pela ONU. **O teste não deverá ultrapassar o tempo de 10 (dez) minutos.**

(2) **Apuração:** a cada resposta poderá ser atribuído um valor de até 20 (vinte) pontos, perfazendo um total de 100 (cem).

(3) **Padrão mínimo:** os candidatos serão avaliados com base na proficiência e correção das respostas dadas ao entrevistador, sendo considerado, para efeito de aprovação, o mínimo de 60% (sessenta por cento) de acerto. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2011a)

Com os índices de desempenho definidos acima, a preparação pode ser definida pelo candidato postulante a uma vaga em missões de paz, podendo direcioná-la para as suas necessidades.

Os testes realizados pelo IGPM/COTER, segundo o sítio do IGPM, visam selecionar policiais e bombeiros militares para comporem um banco de dados, ficando em condições de integrarem as missões de paz, quando solicitado pela ONU, por intermédio do Estado-Maior do Exército, em atendimento a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

Caso o militar seja considerado Apto em todas as fases da seleção, será automaticamente matriculado no Ensino à Distância ministrado pelo Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil.

3.4 Nomeação como Instrutor do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil

Segundo Ofício Circular do Exército Brasileiro, de 17 de maio de 2011, a partir do ano de 1991, a pedido da Organização das Nações Unidas, iniciou-se o envio de policiais militares para missões de paz sob a égide da ONU. Militares das Forças Auxiliares brasileiras participaram, desde então, de missões em diversos países do mundo, como Kosovo, Moçambique, Guatemala, El Salvador, Ex-Iugoslávia e, atualmente, Timor Leste, Sudão e Haiti. Sob o ponto de vista do COTER, a participação tem sido “competente, efetiva e exitosa, destacando o Brasil perante os Órgãos de Segurança Internacionais”. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2011b)

Como parte do preparo dessas tropas, no mês de maio de 2011, o Comando de Operações Terrestres entrou em contato com o Comandante-Geral do CBMSC, para que fossem indicados até dois oficiais (um superior e um intermediário), para participarem de uma seleção visando fazer parte do corpo docente, como instrutor, do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). A duração da nomeação em voga é de seis meses, com a possibilidade de ser prorrogada por mais seis. O Centro, dentre suas missões, planeja e conduz cursos e estágios e prepara militares das Forças Auxiliares designados para participarem de missão de paz no exterior. A nomeação ainda visa à troca de experiências nas atividades de ensino-aprendizagem das instituições. Os pré-requisitos e perfis necessários para o preenchimento das vagas são os seguintes:

- Major especializado em defesa civil e **fluyente no idioma inglês**; e
- Capitão com experiência em operações de resgate e **fluyente em inglês**.

O trabalho em uma organização como o CCOPAB reveste-se de grande significância, pois, destarte, haverá um desfalque no reduzido efetivo de oficiais da Corporação, mas haverá também uma série de vantagens, como: experiência profissional ao militar designado; multiplicação do conhecimento na área de especialidade do militar designado; aquisição de novos conhecimentos e futura difusão, dentro do CBMSC; e troca de experiência com a Instituição Exército Brasileiro, principalmente na área de ensino.

Ainda, a designação para o cumprimento de alguma missão no exterior, seja sob a égide da ONU ou em cumprimento de missão específica do CBMSC dispensa maiores comentários, pois sem dúvidas é uma experiência pessoal e profissional formidável e que certamente seria aproveitada pela Corporação.

3.5 Preparação para a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos

Nesta década, o Brasil será protagonista dos mais importantes eventos esportivos do mundo, sendo escolhido para sediar a Copa das Confederações de 2013, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Tais eventos necessitam de uma série de ações de segurança pública e a sua particularidade é a participação de atletas de todos os continentes, bem como o aumento significativo no número de turistas estrangeiros, oriundos do mundo todo.

Para a realização dos eventos, o Governo Federal prevê o incremento da estrutura física e organizacional, voltadas para uma complexa operação de logística e segurança, para recepcionar delegações, convidados, autoridades, profissionais de imprensa e turistas. Uma das suas ações previstas é a capacitação de profissionais da área de Segurança Pública, que inclui, além do conhecimento das políticas de segurança, voltado à elaboração de planos operacionais, a integração com profissionais de diversos órgãos internacionais. Há, inclusive, a previsão da contratação de instituições de ensino superior para a realização de cursos de graduação e especialização *latu sensu* para os profissionais de Segurança Pública, bem como para o desenvolvimento de novos cursos para a Rede Nacional de Educação a distância e capacitação na modalidade EaD de profissionais em **inglês** e **espanhol** (BRASIL, 2011, p. 133).

O Ministério da Justiça (MJ), no ensejo de programar ações de implementação dos ciclos operacionais de capacitação para a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, preconiza, na Portaria MJ N° 183, de 9 de fevereiro de 2010, em seu Parágrafo único, que o “plano de ensino dos ciclos especiais de capacitação Jogos da Copa do Mundo de 2014 e

Jogos Olímpicos de 2016 deverá contemplar as disciplinas de **inglês** ou **espanhol**, níveis básico, intermediário e avançado.” (Grifo nosso)

Mesmo não sendo sede dos eventos acima mencionados, o Estado de Santa Catarina certamente enviará profissionais da área de segurança pública para apoiar na preparação e realização dos eventos; seguramente haverá um esforço nacional para que os mesmos sejam exitosos. Além disso, haverá um aumento natural no número de turistas do Estado, estando eles de trânsito entre cidades sede ou para conhecer as belezas naturais de Santa Catarina.

4 AÇÕES QUE VISAM INCENTIVAR O ESTUDO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS NO CBMSC

O crescimento é algo buscado por todas as empresas/organizações e, embora se disponha de uma série de recursos para tal, a chave para obter sucesso está na valorização das pessoas. Não existe nada que pese mais para a satisfação e realização das pessoas do que a certeza de estarem sendo vistos, valorizados e estimulados a crescer. Mesmo que as organizações não despertaram para a prática da valorização humana, elas dizem que os seus recursos humanos representam seu maior “trunfo”. Ainda, a valorização humana é uma questão de cultura organizacional.

4.1 Aspectos motivacionais

Certamente, quando se trata de estudo de LE, várias escusas aparecem, mesmo que constatadas de maneira informal, sem a aplicação de qualquer questionário de valor científico. Na experiência pessoal do autor, as desculpas mais comuns que surgem em um ambiente adulto de uma Organização Militar, são: a falta de tempo; a idade avançada para o estudo de idiomas, o que causaria uma dificuldade maior no aprendizado; a dificuldade de encontrar aplicabilidade dentro da Organização; o custo; e a falta de reconhecimento/oportunidades a quem domina um idioma estrangeiro. Nesse sentido, os gestores das instituições têm por obrigação motivar os seus colaboradores, para que as dificuldades apresentadas sejam sobrepujadas.

Houve um tempo em que o funcionário era visto apenas como mais um recurso dentre tantos disponíveis nas organizações, como um custo. Com as modificações ocorridas nos cenários organizacionais, muito devido ao cenário que apresenta menos preocupações com dificuldades tecnológicas e econômicas (por vivermos um tempo de relativa estabilidade econômica), o ser humano, responsável pela criação, planejamento e execução das tarefas, é visto como preponderante e o maior responsável para o sucesso das instituições, sendo o diferencial entre as organizações. (TRINDADE; SANTOS; CAVALCANTI, 2007, p. 1-2)

O dirigente ou administrador de empresas, e dessa maneira o oficial do Corpo de Bombeiros, na gestão de pessoas, deve possuir uma série de características indispensáveis, dentre elas, saber valorizar e motivar constantemente os seus comandados. Essa tarefa é bastante complexa, pois o ser humano é complexo, exigindo que o oficial tenha a habilidade

de motivar os comandados para a consecução de tarefas ou projetos (ESCORSIM; KOVALESKI; FRANCISCO, 2005, p. 44).

Segundo Chiavenato (1982, p. 414), “para compreender o comportamento humano é fundamental o conhecimento da motivação humana. Motivo é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma, isto é, tudo aquilo que dá origem a alguma propensão a um comportamento específico”. O nível de motivação é praticamente impossível de ser medido com precisão, pois não é algo tangível, e sim intrínseco, individual. Contudo, o tema tem sido preocupação de entendimento e compreensão dos que trabalham no gerenciamento de pessoas. O ser humano, por sua vez, apesar de complexo, pode ser gerenciado, recaindo essa responsabilidade sobre os líderes da corporação, que devem trazê-lo ao centro da organização, motivando e comprometendo o mesmo com as ações da instituição, para que ele sinta-se parte importante do meio ao qual está inserido.

Nesse sentido, o ser humano, que está permanentemente insatisfeito, busca o que julga importante para a sua satisfação. O desempenho do homem dentro de uma organização está diretamente ligado com o nível de motivação que ele encontra para o desempenho das suas funções; e uma vez satisfeita uma necessidade, novos desafios serão procurados. A motivação e a busca de novos desafios variam muito de pessoa para pessoa, mas o que a maioria busca é saúde, conforto, bem-estar, realização profissional, reconhecimento, progresso, dentre outros. Isso acontece em todos os níveis sociais, culturais ou hierárquicos; assim, o gestor deve identificar as necessidades de cada indivíduo para assim conseguir motivá-lo (ESCORSIM; KOVALESKI; FRANCISCO, 2005, p. 45).

Em 1943, Abraham Maslow criou a “Teoria da Hierarquia das Necessidades”, que estuda a motivação através das necessidades dos seres humanos. Ele dividiu as necessidades em cinco categorias, mostradas abaixo de maneira ascendente:

- **Necessidades fisiológicas:** necessidades de sobrevivência – comida, roupa, conforto físico, água, oxigênio, sexo, repouso, abrigo, exercício e outras necessidades orgânicas.

- **Necessidade de segurança:** proteção contra ameaças e privações, como a perda de emprego. Mantem as pessoas em estado de dependência, seja com a empresa ou com outras pessoas.

- **Necessidades sociais:** relacionadas ao convívio social – amizade, afeto, amor.

- **Necessidade de estima:** desenvolvimento de sentimentos de autoconfiança e de ser útil, reconhecido. A frustração produz sentimentos de inferioridade e impotência.

- **Necessidade de auto-realização:** conscientização do próprio potencial, auto-desenvolvimento e realização pessoal.

Em suma, os aspectos abordados no presente capítulo, no que se refere a motivação e cultura organizacional, estão interconectados: quando se cria uma meta, um objetivo ou a implantação de um projeto na organização, esta deve buscar estratégias e políticas de valorização, as quais devem ser voltadas ao atendimento das necessidades do seu pessoal. Quando esse processo obtém êxito, começa a fazer parte do cotidiano da instituição, difundindo-se entre os seus integrantes, passando a estar inserido na cultura da organização.

Para se diminuir os efeitos dos fatores que influenciam negativamente no desejo de se estudar uma LE, se faz importante a análise das maneiras de motivar o estudo, pois, segundo Gardner (1960, p. 1), a motivação é uma importante variável no estudo de qualquer habilidade. Uma ferramenta eficaz é a divulgação de artigos sobre o estudo de LE, versando sobre as vantagens do domínio de um segundo idioma, a sua aplicabilidade na Corporação e principalmente artigos que visem quebrar alguns mitos, o principal deles seria acerca da idade, pois muitos acreditam que quando ultrapassa a linha da infância, é muito difícil a aprendizagem de uma LE.

Como exemplo, citamos Mclaughlin (1992, p.1-2), o qual coloca que existe uma crença de que as crianças têm uma facilidade maior em aprender um segundo idioma, mas o autor ressalta, contudo, que na maioria das vezes as crianças contam com fatores que propiciam um aprendizado mais rápido, por passarem por mais situações cotidianas que exijam o uso da língua estrangeira, como na escola. Já o adulto geralmente se prende ao ambiente de trabalho e ao seu círculo de amizades, onde na maioria das vezes não se usa uma LE. Sob condições controladas, o aprendizado de idiomas estrangeiros para adolescentes e adultos se mostra mais eficiente, mesmo quando o método de ensino se mostra mais a favor do público infantil. Uma exceção se faz na pronúncia, apesar de alguns estudos ainda mostrarem superioridade dos adultos nesse sentido. Uma observação válida é de que o vocabulário e as expressões infantis são muito mais simples, sem grandes exigências, o que realmente pode dar a falsa impressão de que eles aprendem mais rapidamente.

Em seguida, passaremos a apresentar algumas ações específicas que podem ser utilizadas como fator motivacional ao estudo de idiomas estrangeiros. Ressalta-se que os temas tratados no capítulo anterior, como a participação em cursos, feiras e seminários no exterior e a designação para missões no exterior são ações que por si só representam fatores motivacionais de grande importância.

4.2 Pontuação na Quantificação do Mérito do Militar

O Art. 62 do Estatuto dos Servidores Militares Estaduais (Lei 6.218, de 10 de fevereiro de 1983) prevê as formas que as promoções de oficiais e praças estaduais serão efetuadas; dentre elas, a promoção por merecimento, a qual é definida pelo seu § 1º, da seguinte forma:

§ 1º Promoção por merecimento é aquela que se baseia no conjunto de atributos e qualidades que distinguem e realçam o valor do policial militar entre seus pares, avaliados no decurso da carreira e no desempenho de cargos, comissões funções exercidas, em particular no posto ou graduação que ocupa, ao ser relacionado e indicado para a promoção. (SANTA CATARINA, 1983a)

Os atributos e qualidades que se refere o Estatuto dos Militares Estaduais estão previstos de modo distinto para as promoções de oficiais e praças, pois o oficial é preparado, ao longo da carreira, para o exercício do comando, da chefia e de direção das Organizações Bombeiro Militar. A carreira dos praças, por sua vez, distingue a carreira dos subtenentes e sargentos da carreira dos cabos e soldados. Prevê que os subtenentes e sargentos auxiliam e complementam as atividades dos oficiais, quer no adestramento e no emprego dos meios, quer na instrução e na administração bombeiro militar, bem como prevê outras atividades pertinentes apenas à Polícia Militar. Quanto aos cabos e soldados, designa-os como elementos essencialmente de execução.

Do texto do estatuto, extrai-se que os critérios a serem buscados entre as carreiras devem ser distintos. Contudo, a atual situação do CBMSC, quanto ao seu efetivo, nos leva a refletir acerca das atribuições dadas aos cabos e soldados. Análogo ao Estatuto dos Militares, pertinente às Forças Armadas, o Estatuto dos Militares Estaduais foi instituído em um período em que realmente os cabos e soldados não exerciam funções de auxílio direto aos oficiais. Atualmente, no Estado de Santa Catarina, nota-se claramente o aumento significativo no nível de intelectualidade dos nossos cabos e soldados. Os trabalhos administrativos nas Unidades do CBMSC são exercidos, em grande parte, por esses elementos que deveriam, por lei, ser apenas de execução. O ingresso ao quadro dos praças da Corporação, inclusive, já prevê a exigência do ensino superior. Diante dessa situação, a Corporação também deve reconhecer tais peculiaridades, não podendo entender, então, que o estudo de idiomas não seria importante para esse círculo hierárquico do CBMSC; deve sim, entender e perceber que esses militares também estariam aptos para missões que necessitam de conhecimento em um idioma estrangeiro.

Os componentes da Quantificação do Mérito dos praças do CBMSC estão previstos na Ficha Individual de Pontuação, constante do Anexo II do Decreto nº 4.633, de 11 de agosto de 2006, a qual regulamenta a Lei que define a carreira e a promoção dos Praças do Estado. Analisando sucintamente a Tabela II, em questão, percebemos que os cursos civis, de graduação, especialização, mestrado e doutorado, garantem ao militar uma pontuação de 1,00 a 2,50 pontos; assim, um estudo do Conselho Estratégico da Corporação poderia determinar um valor plausível para a habilitação de um idioma na Ficha. A partir daí, para que entre em vigor, o Governador do Estado deve também estabelecer por meio de Decreto.

A Lei De Promoção de Oficiais (Lei nº 6.215, de 10 de fevereiro de 1983), no seu Art. 27, determina o que é o Quadro de Acesso por Merecimento para os oficiais:

§ 2º - O Quadro de Acesso por Merecimento é a relação dos Oficiais habilitados ao acesso e resultante da apreciação do mérito e qualidade exigidas para a promoção, que devem considerar, além de outros requisitos:

I – a eficiência relevada no desempenho de cargos e comissões e não a natureza intrínseca destes e nem o tempo de exercício nas mesmas;

II – a potencialidade para o desempenho de cargos mais elevados;

III – a capacidade de liderança, iniciativa e presteza de decisão;

IV – os resultados dos cursos regulamentares realizados;

V – o realce do Oficial entre seus pares. (SANTA CATARINA, 1983b)

Dos requisitos listados na Lei, não está explícito nada referente à habilidade em idiomas estrangeiros, mas não é difícil deduzir, pelas peculiaridades das funções do oficial BM, que o conhecimento de um segundo idioma ajudará no desempenho das suas atividades, na tomada de decisões, no auto-aperfeiçoamento e no destaque perante os seus pares. Ao deparar-se com dois equipamentos importados, dos quais tenha que escolher entre um deles, se o oficial tiver a capacidade de pesquisar e analisar o custo-benefício de ambos, estará sendo mais eficiente; ao participar de um curso ou estágio no exterior e trazer as experiências em melhoria da Corporação, estará sendo útil a ela e à sociedade.

No tocante à pontuação atribuída aos oficiais, os critérios e valores são diferentes. Inclusive a pontuação atribuída aos oficiais é não é a mesma atribuída aos praças, com pesos diferentes; este é um dos aspectos a serem observados pelo Conselho Estratégico.

No Exército Brasileiro, a legislação prevê tanto para oficiais quanto para subtenentes e sargentos, a atribuição de 1,00 ponto por idioma, limitando ao número máximo de 2,00 pontos por habilitação em idiomas. Contudo, nada impede que o militar seja habilitado em um número maior de LE, concorrendo, assim, para as missões em todos os idiomas para o qual está habilitado. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2005)

Estas informações são aspectos que podem ser considerados, caso a Corporação decida pela valorização do mérito do seu pessoal habilitado em idiomas.

4.3 Estímulo pecuniário

A questão de salários é algo que faz as empresas refletirem, frente à concorrência do mercado. Elas buscam cada vez mais atrair e também segurar os seus talentos, por meio de melhores salários e benefícios. Dessa maneira, algumas organizações já estão utilizando a flexibilização também na remuneração dos funcionários, levando em conta que mesmo para cargos de mesma natureza, os salários podem ser diferentes, pois a remuneração fixa muitas vezes não gera motivação, enquanto que a remuneração variável é voltada para o futuro. O pagamento de benefícios flexíveis dá a oportunidade do membro da organização escolher, dentre as opções oferecidas, o benefício que mais atenda às suas necessidades e/ou habilidades.

Os militares estaduais, por sua vez, têm os seus vencimentos regulados pela Lei Nº 5.645, de 30 de novembro de 1979, que dispõe sobre a sua remuneração e dá outras providências, contudo, desde a sua criação, sofreu uma série de alterações, em função das leis complementares que versavam sobre essa matéria. A mais recente legislação versando sobre a remuneração dos militares estaduais foi a Lei Complementar Nº 454, de 5 de agosto de 2009. A citada Lei institui critérios de valorização profissional para os militares estaduais e estabelece outras providências e dentre as suas ações foi a instituição do Adicional de Pós-Graduação, o qual prevê, com base no soldo de cada militar, o pagamento de percentuais aos que apresentarem certificado, reconhecido pelo Ministério da Educação, de especialização (13%), mestrado (16%) e doutorado (19%). A regulamentação se deu pelo Decreto Nº 2.758, de 19 de novembro de 2009, do Governador do Estado.

O estabelecimento de um Adicional de Habilitação em Idiomas viria a corroborar com os esforços do Governo Estadual e das próprias Corporações (CBMSC e PMSC) em valorizar e incentivar o aperfeiçoamento intelectual dos seus componentes, o que é uma tendência das organizações, sejam elas públicas ou privadas. No entanto, para que o Adicional se torne uma realidade, existe a necessidade de se buscar, por meio do Comando Geral da Corporação, juntamente com o da Polícia Militar (já que ambas as Corporações são regidas pelas mesmas leis de remuneração) um convencimento político para que se crie uma lei estadual que institua essa valorização em forma de pecúnia. Apesar de não ser objeto do nosso estudo nesse momento, é também de suma importância o conhecimento de um segundo

idioma pelos policiais militares do nosso Estado. Assim, o presente trabalho também pode ser aplicado na PMSC.

Outro ponto importante para a implantação do Adicional seria o estudo do percentual a ser instituído e os demais critérios referentes aos requisitos a serem preenchidos pelos militares, para que eles possam obter tal direito, o que pode ser iniciativa e trabalho do Conselho Estratégico do CBMSC. Três dos principais pontos a serem discutidos são: o valor (ou porcentagem) a ser pago ao militar habilitado; quais os testes que os militares deveriam ser submetidos, juntamente com os graus mínimos a serem obtidos; e o número máximo de idiomas que poderiam ser acumulados para fins de pagamento.

A partir da habilitação em idiomas estrangeiros, o nome do militar apto faria parte de um banco de dados, o qual seria aproveitado para o cumprimento de alguma missão específica. É importante salientar que a participação nas missões afetas ao CBMSC que necessitassem de um segundo idioma deveriam realmente ser feitas por militares aprovados no teste de habilitação.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho, utiliza-se a pesquisa descritiva, que, segundo Gil (2002), tem como objetivo a descrição de características de determinadas populações ou fenômenos; uma das suas características é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, dentre elas o questionário. Assim, o trabalho utiliza questionários dirigidos a algumas amostras. O objetivo de contarmos com amostra variada é justamente possibilitar uma análise que descreva as características de cada grupo, conseguindo fazer associações entre as variáveis constantes nos questionários e os grupos que os respondem. Um importante dado a ser levantado são as expectativas que cada grupo deposita em uma possível implantação/institucionalização do estudo de idiomas na Instituição.

Quanto aos procedimentos técnicos, o trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica, que nos dará suporte para compreendermos os aspectos referentes ao estudo de idiomas estrangeiros, aos métodos de ensino, técnicas, mitos, dentre outros. Em um segundo momento, utilizaremos a pesquisa documental, para a análise de aspectos legais e o estudo da legislação de outras instituições que já têm tradição no estudo de idiomas, para se extrair informações que possam ser usadas pelo CBMSC. Por último, conta com um levantamento, por meio de pesquisas dirigidas a determinados grupos, com a finalidade de se obter importantes informações acerca do contato destes com o ensino de línguas estrangeiras e também das suas expectativas acerca do tema, utilizando tanto o método quantitativo quanto qualitativo.

Quanto ao método de abordagem, o estudo utiliza o hipotético-dedutivo, trabalhando a lacuna que existe na Corporação acerca do tema, pela qual formula hipóteses e, pelo processo dedutivo, trabalhando os fenômenos abrangidos pelas hipóteses.

Como se faz um estudo acerca da relevância do estudo de idiomas no CBMSC, valendo-se de uma rigorosa metodologia, investigando o assunto em profundidade, levando em conta os aspectos que o permeiam, é utilizado o método de procedimento monográfico.

A população da pesquisa é formada pelos militares do CBMSC, a amostra é constituída por 20 oficiais do Conselho Estratégico e 107 praças da Corporação, estes últimos sem distinções de graduação ou área de atuação. Segundo Silva e Menezes (2001, p. 32), “amostra é a parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano”, podendo ser dividida em probabilística e não-probabilística. O trabalho utiliza a

amostragem não probabilística, selecionando grupos por critérios de conveniência, a fim de se avaliar alguns aspectos inerentes a cada amostra da população.

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários (Apêndice A e Apêndice B), constituídos por perguntas abertas e fechadas, às amostras da população citadas anteriormente. A partir dos dados coletados, é possível verificar a percepção dos militares entrevistados acerca do estudo de idiomas, analisando aspectos referentes ao seu nível de aprendizado e de motivação ao estudo.

6. PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS E PRAÇAS DO CBMSC EM RELAÇÃO AO ESTUDO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS

Neste capítulo, avaliam-se os dados coletados junto aos oficiais e praças da Corporação, o qual abrangia a percepção desses militares acerca do estudo de idiomas estrangeiros.

O questionário foi aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico da Corporação, dos quais 20 (vinte) componentes responderam; esses militares possuem postos de coronel a capitão. Quanto aos praças, 107 (cento e sete) militares responderam ao questionário; do universo em questão, a amostra foi escolhida aleatoriamente, entre todas as graduações, de subtenente a aluno-soldado.

Pode-se observar, conforme as tabelas e os gráficos apresentados abaixo, a situação e a expectativa dos entrevistados acerca do ensino de idiomas estrangeiros.

6.1 Apresentação e análise dos dados referentes aos questionários dirigidos aos oficiais e praças do CBMSC

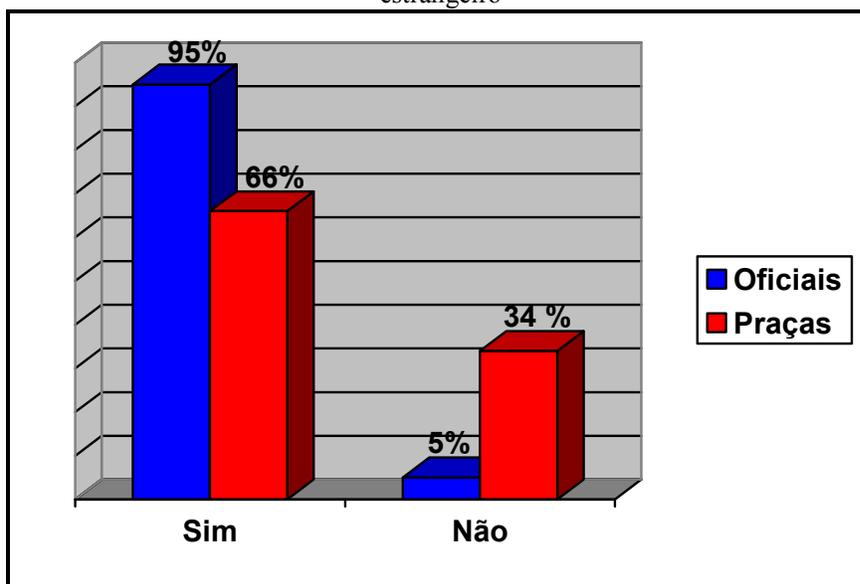
6.1.1 Análise das perguntas objetivas do questionário realizado com os oficiais e praças da Corporação

Tabela 3 – Militares que a grade curricular do Ensino Médio contemplava o estudo de algum idioma estrangeiro

Idioma estrangeiro no Ensino Médio	Oficiais	Praças
Sim	19	71
Não	01	36

Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Gráfico 1 – Militares que a grade curricular do Ensino Médio contemplava o estudo de algum idioma estrangeiro



Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

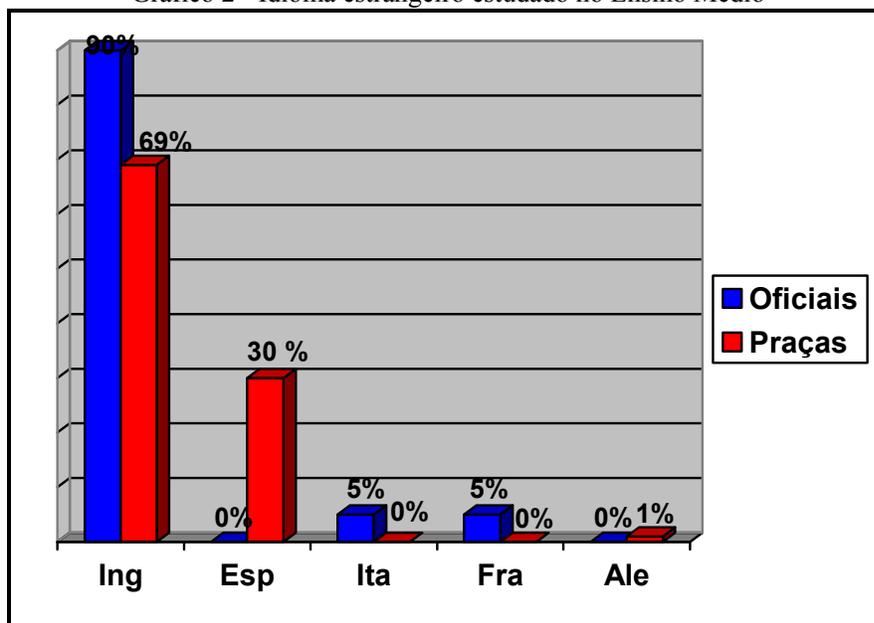
Percebe-se que a grande maioria dos oficiais entrevistados (95%) e também uma porcentagem bastante significativa dos praças (66%) tiveram a oportunidade de estudar um idioma estrangeiro no Ensino Médio. Comprova-se, portanto, que a maioria dos bombeiros militares do CBMSC teve, pelo menos em alguma fase da sua vida estudantil, o contato com alguma língua estrangeira.

Tabela 4 - Idioma estrangeiro estudado no Ensino Médio

Idioma estrangeiro estudado no Ensino Médio	Oficiais	Praças
Inglês	17	61
Espanhol	00	26
Italiano	01	00
Francês	01	00
Alemão	00	01

Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Gráfico 2 - Idioma estrangeiro estudado no Ensino Médio



Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

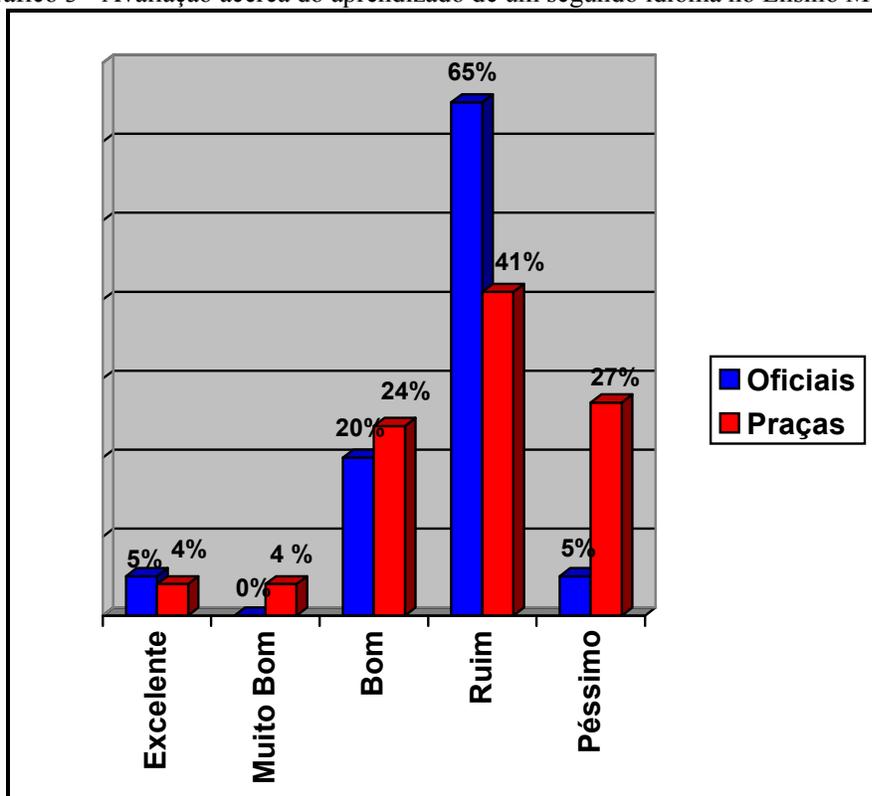
O gráfico acima representa o idioma estudado no Ensino Médio por aqueles militares que o tinham como componente da grade curricular. É possível perceber que a grande maioria dos oficiais (90%) estudou o idioma inglês, apenas 5% estudou italiano e 5% francês. A mesma tendência do inglês dominar o currículo escolar acontece com os praças (69%), contudo, uma parcela significativa teve a oportunidade de estudar espanhol (30%), além de 1% ter estudado o idioma alemão.

Tabela 5 - Avaliação acerca do aprendizado de um segundo idioma no Ensino Médio

Avaliação do aprendizado de idioma estrangeiro no Ensino Médio	Oficias	Praças
Excelente	01	03
Muito Bom	00	03
Bom	04	17
Ruim	13	29
Péssimo	01	19

Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Gráfico 3 - Avaliação acerca do aprendizado de um segundo idioma no Ensino Médio



Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

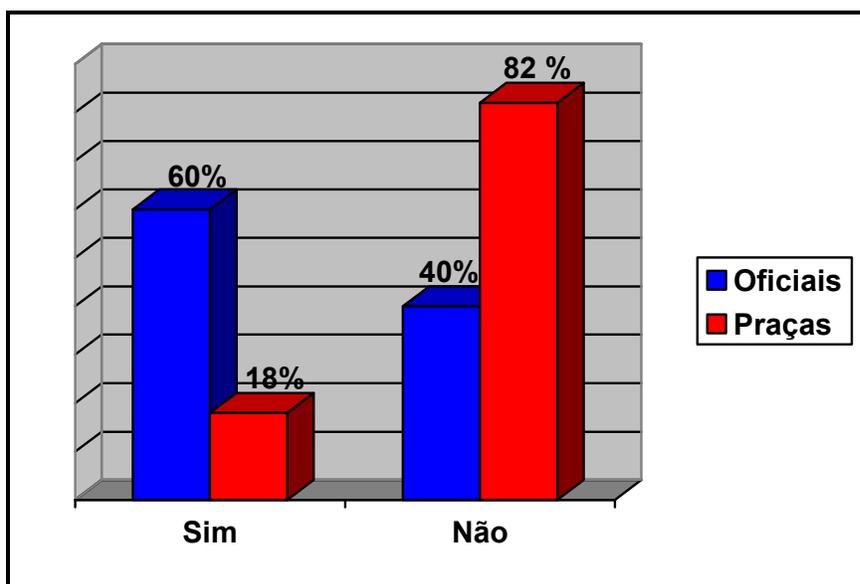
Apesar de uma parcela significativa dos entrevistados ter estudado um idioma estrangeiro no Ensino Médio, a maioria deles, ou seja, 65% dos oficiais e 41% dos praças acreditam que o aprendizado desse idioma foi ruim. Ainda, 5% dos oficiais e 27% dos praças acreditam que o aprendizado foi péssimo. Embora 20% dos oficiais e 24% dos praças afirmarem que o aprendizado foi bom, observamos uma parcela muito pequena dos entrevistados respondendo que foi muito bom ou excelente.

Tabela 6 - Militares que fizeram algum curso de idiomas fora do Ensino Médio

Militares que fizeram algum curso de idiomas fora do Ensino Médio	Oficiais	Praças
Sim	12	19
Não	08	88

Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Gráfico 4 – Militares que fizeram algum curso de idiomas fora do Ensino Médio



Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

No gráfico acima, é nítida a diferença entre os oficiais que tiveram a oportunidade de fazer algum curso de idiomas fora do Ensino Médio (60%) e dos praças (18%). Percebe-se que a grande maioria dos praças, ou seja, 82%, não cursaram nenhum tipo de idioma estrangeiro fora aquele oferecido no Ensino Médio, o qual, inclusive, apontado pela maioria dos entrevistados como de aprendizado ruim.

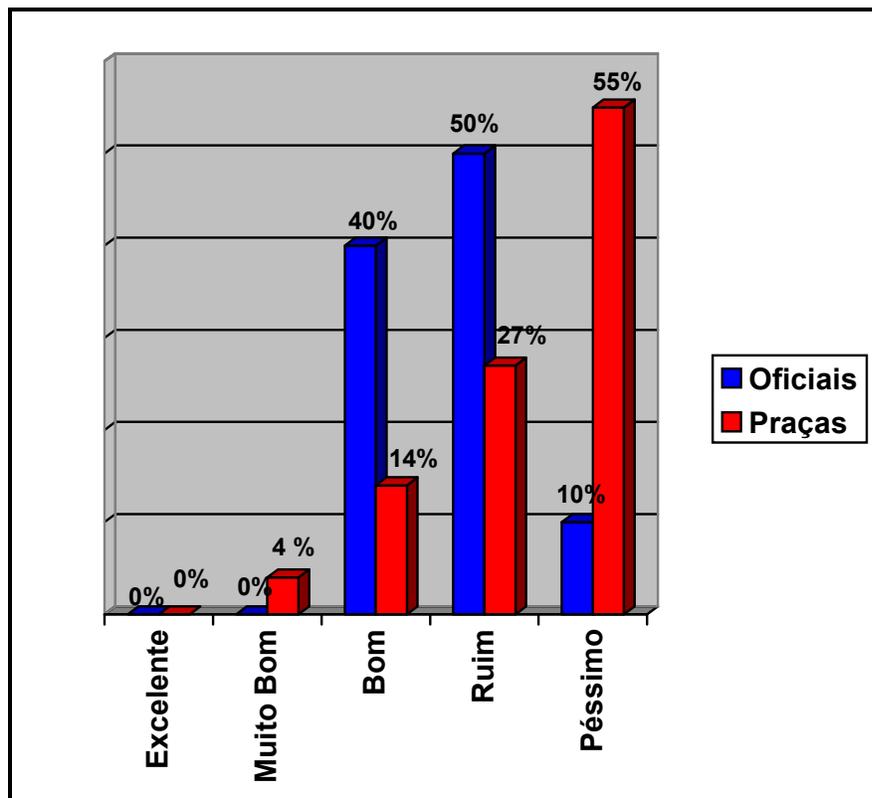
Esse é um importante aspecto a ser considerado em um programa de estudo de idiomas estrangeiros, pois certamente teremos diversos níveis de domínio, o que suscita a necessidade de um teste de nivelamento anterior ao início do estudo.

Tabela 7 - Avaliação acerca do nível de domínio de idioma estrangeiro

Avaliação acerca do nível de domínio de idioma estrangeiro	Oficiais	Praças
Excelente	00	00
Muito Bom	00	04
Bom	08	15
Ruim	10	29
Péssimo	02	59

Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Gráfico 5 - Avaliação acerca do nível de domínio de idioma estrangeiro



Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

A avaliação que os oficiais fazem acerca do seu nível de domínio de uma língua estrangeira concentra-se em ruim (50%); contudo, 40% afirmam ter um bom nível de domínio, sendo que 10% ainda o julgam péssimo. Dentre os praças, possivelmente reflexo de não terem frequentado um curso de idiomas fora do Ensino Médio, a maioria (55%) julga que o seu domínio é péssimo; ainda, 27% o julgam ruim e 14% bom. De todo o universo pesquisado, apenas 4% dos praças afirmam que o seu nível de domínio é muito bom. Nenhum militar afirma que tem excelente domínio de uma língua estrangeira.

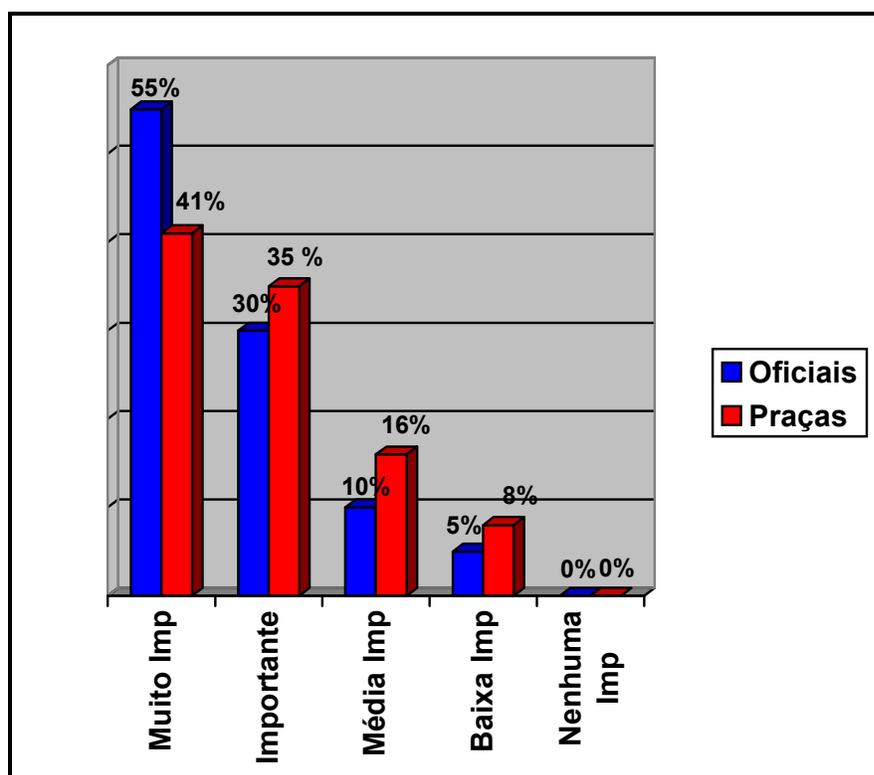
Os resultados apresentados certamente demonstram que o aprendizado em idioma estrangeiro no Ensino Médio foi deficitário, não sendo suficiente para ter uma capacitação adequada.

Tabela 8 - Opinião acerca da importância do bombeiro militar dominar um segundo idioma

Opinião acerca da importância do bombeiro militar dominar um segundo idioma	Oficiais	Praças
Muito Importante	11	44
Importante	06	37
Média Importância	02	17
Baixa Importância	01	09
Nenhuma Importância	00	00

Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Gráfico 6 - Opinião acerca da importância do bombeiro militar dominar um segundo idioma



Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Apesar dos entrevistados terem demonstrado que o estudo de idiomas e o seu conseqüente domínio estarem aquém do que se necessita, a grande maioria reconhece que ele é importante para os bombeiros militares. 55% dos oficiais e 41% dos praças o julgam muito importante; 30% dos oficiais e 35% dos praças julgam importante. Em conseqüência, nenhum

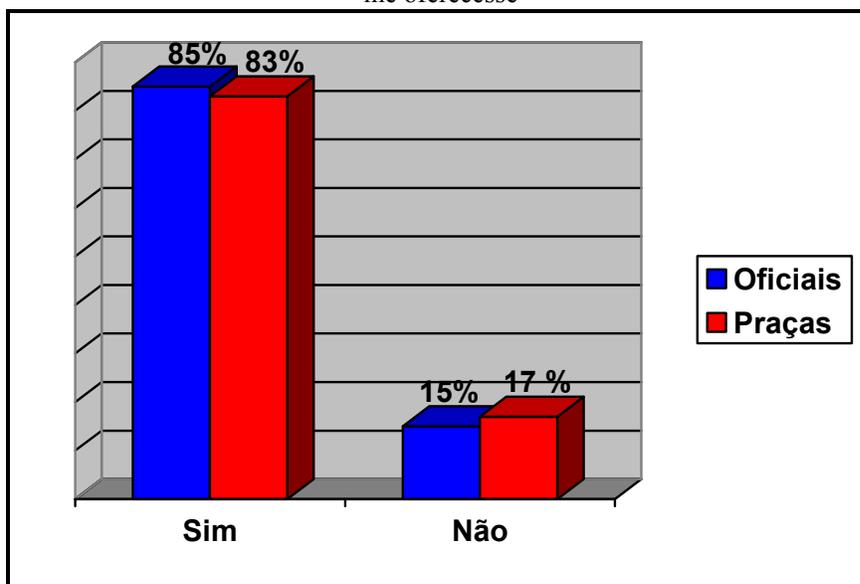
dos entrevistados acha que o seu estudo não tem nenhuma importância e uma pequena parcela (5% dos oficiais e 8% dos praças) o julga de baixa importância.

Tabela 9 - Militares que fariam a inscrição para um curso de idioma estrangeiro, caso a Corporação lhe oferecesse

Militares que fariam a inscrição para um curso de idioma estrangeiro, caso a Corporação lhe oferecesse	Oficiais	Praças
Sim	17	89
Não	03	18

Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Gráfico 6 – Militares que fariam a inscrição para um curso de idioma estrangeiro, caso a Corporação lhe oferecesse



Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

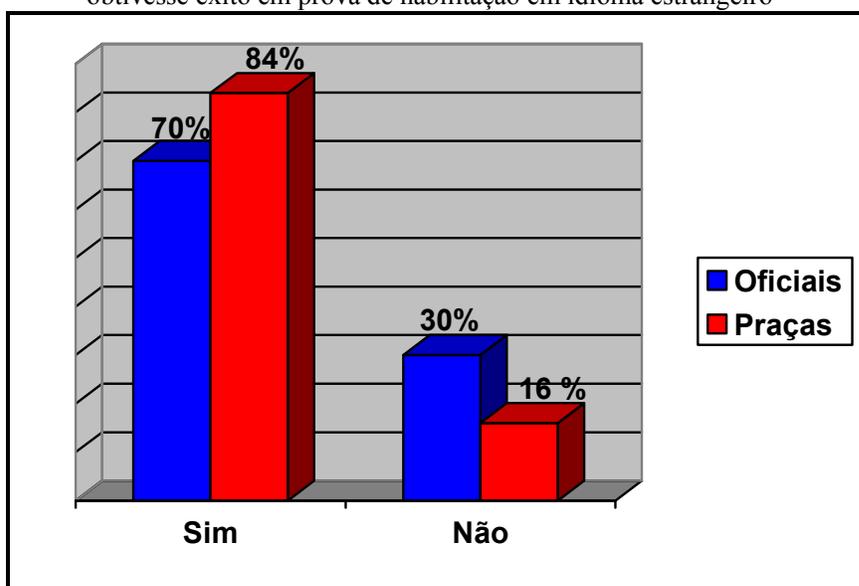
A grande maioria dos oficiais (85%) e dos praças (83%) faria a inscrição em um curso de idioma estrangeiro, caso fosse oferecido pelo CBMSC. Apesar da dificuldade expressa pela maioria com o idioma estrangeiro, há bastante interesse, por parte dos integrantes da Corporação, de se mudar tal cenário. Tal situação favorável deve ser aproveitada, caso se implante um programa voltado ao estudo de idiomas, pois percebe-se que os militares estão motivados a iniciar um curso, caso oferecido.

Tabela 10 - Militares que acham importante, como fator motivacional, a valorização do militar que obtivesse êxito em prova de habilitação em idioma estrangeiro

Militares que acham importante, como fator motivacional, a valorização do militar que obtivesse êxito em prova de habilitação em idioma estrangeiro	Oficiais	Praças
Sim	14	90
Não	06	17

Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Gráfico 7 – Militares que acham importante, como fator motivacional, a valorização do militar que obtivesse êxito em prova de habilitação em idioma estrangeiro



Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

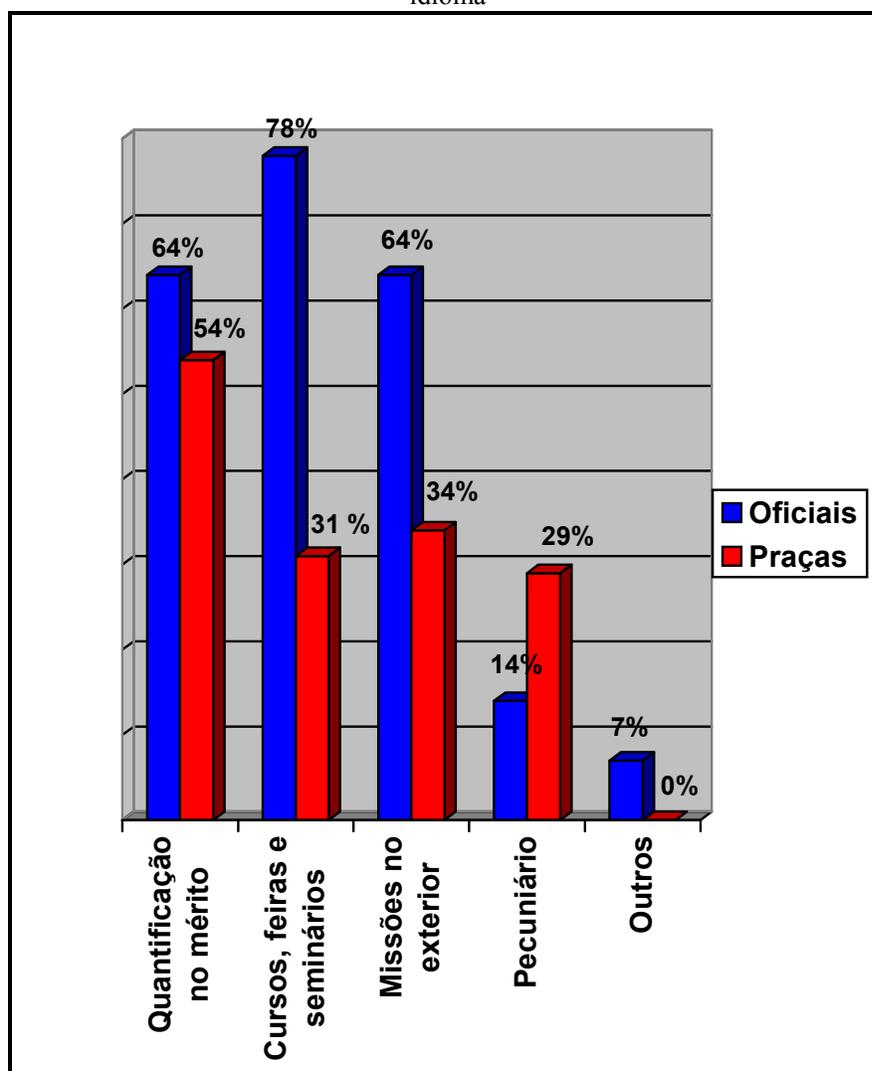
O gráfico acima mostra que a maioria dos oficiais (70%) e dos praças (84%) acha importante que se trabalhe na questão motivacional e se valorize, de alguma maneira, o bombeiro militar que consiga obter êxito em uma prova de habilitação em algum idioma estrangeiro.

Tabela 11 - Opinião acerca da melhor maneira de valorizar um militar habilitado em um segundo idioma

Opinião acerca da melhor maneira de valorizar um militar habilitado em um segundo idioma	Oficiais	Praças
Pontuação na Quantificação do Mérito	09	49
Participação em cursos, feiras e seminários no exterior	11	28
Designação para missões no exterior	09	31
Pecuniário	02	26
Outros	01	00

Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Gráfico 8 – Opinião acerca da melhor maneira de valorizar um militar habilitado em um segundo idioma



Fonte: Questionário aplicado aos oficiais do Conselho Estratégico e praças do CBMSC

Ressalta-se que o gráfico acima foi construído a partir das respostas dos bombeiros que achavam importante a valorização do militar habilitado em um segundo idioma. Dentre as opções de resposta apresentadas, podia ser escolhida mais de uma. Em meio ao universo dos oficiais, a designação para cursos, feiras e seminários no exterior foi assinalada por 78% dos que responderam sim na pergunta anterior, seguido pela pontuação na quantificação do mérito do militar e designação para missões no exterior, ambas com 64%; a compensação pecuniária foi assinalada por 14% dos oficiais e outros tipos de valorização foi assinalada por 7%.

Dentre os praças, a pontuação na quantificação do mérito destacou-se (54%); a designação para cursos, feiras e seminários no exterior (31%), a designação para missões no exterior (34%) e a compensação pecuniária (29%) apresentaram resultados bastante próximos.

O oficial que assinalou a opção “outros”, justificou da seguinte maneira: “trabalhar em funções que tenham a ver com a habilitação exigida, como por exemplo, na PMSP, há PPMM que trabalham com turistas estrangeiros, dando-lhes um melhor atendimento, ou então outros BBMM que façam parte de equipes de trabalho que busquem subsídios ou façam compras de equipamentos internacionais, diretamente com o fornecedor”. Tal sugestão já é bastante aplicada nas Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro, que mantém, na área de aquisições e compras, a Comissão do Exército Brasileiro em Washington (CEBW), a qual auxilia na compra dos melhores equipamentos com os preços mais vantajosos para o Estado. Como citado anteriormente, existem grandes referenciais mundiais na área de bombeiro, e militares habilitados nos idiomas específicos dos fabricantes poderiam ser bastante úteis para a Corporação.

6.1.2 Apresentação e análise da questão aberta do questionário realizado com os oficiais e praças da Corporação

Acerca da pesquisa aplicada por meio de questionário, foi deixado um espaço para que o militar pudesse emitir opinião, crítica ou sugestão sobre o assunto. Muitos não desejaram emitir opinião e outros deram respostas não condizentes com o assunto. Destacamos algumas respostas que reforçam a opinião dos bombeiros militares, conforme citações abaixo:

“Cultura é algo primordial em nossas vidas. Hoje em dia, outra língua é ainda mais primordial, não só em nosso ambiente de trabalho, mas como realização pessoal. Seria ótimo se o CBMSC oferecesse essa oportunidade aos seus integrantes.”

“Caso o curso a distância fosse feito durante o curso de formação, minha resposta seria não, pelo pouco tempo disponível que temos.”

“Acho importante o aprendizado da língua espanhola, tendo em vista o grande fluxo de argentinos em nossas rodovias durante a temporada de veraneio.”

“[...] utilizar ou colocar o bombeiro militar habilitado em área afim.”

“Curso a distância é muito bom, pois o aluno está fazendo leitura e desenvolvendo sua mente, mas não supera o curso presencial.”

“Penso que a idéia é muito interessante, mas é uma grande pena que na prática isso só tornaria mais uma de muitas barreiras para que o praça possa realmente qualificar-se.”

“O militar ainda é pouco valorizado no quesito de cursos.”

“Não tem pessoal para a guarnição e expediente, vai ter para missão em outro país?”

“Rever a grade curricular, excluindo algumas matérias ou minimizando-as, para a inserção do idioma estrangeiro.”

“No meu caso não estou empolgado a fazer o curso, pois durante 26 anos de serviço no CBMSC não nos disponibilizaram nenhum curso e agora nesta fase já é tarde.”

“A língua estrangeira é muito importante, principalmente aqui em Florianópolis, que é visitada por pessoas que falam diferentes idiomas. O básico do básico seria que todo militar dominasse o espanhol.”

“Existem vários artigos em outros idiomas no qual não temos acesso, justamente por falta de domínio. Até mesmo no uso da informática.”

“A habilitação de um segundo idioma possibilitaria também o manuseio de muitas ferramentas que vem com manuais em línguas estrangeiras.”

“Considero de extrema importância, pois nossas cidades do litoral são frequentemente visitadas por turistas de outros países ou até mesmo em alguma missão no exterior (Força Tarefa).”

“Todo bombeiro que trabalha na região litorânea do Estado deveria ser incentivado e capacitado para dominar um segundo idioma, devido a estar em constante contato com estrangeiros.”

“Já peguei ocorrência com estrangeiro e foi de péssima atuação.”

“Gostaria que tivesse o curso na Corporação, acompanhado de outro de computação.”

“Não acho necessário curso de idioma.”

“No CBMSC é importante outro idioma, pois nos deparamos com vítimas de outros países.”

“Para os bombeiros que trabalham no litoral deve-se aprender a falar principalmente o espanhol.”

“Deve ser trabalhada, junto ao Comando do CBMSC, a realização de convênios com instituições de ensino para facilitar e incentivar a realização desse tipo de formação.”

”Conhecimento nunca é demais, mas entendo que temos, antes de qualquer capacitação extra para bombeiros, focar tanto a parte operacional quanto a parte de técnicas administrativas, áreas que ainda apresentamos bastante deficiências e que necessitam atualizações.”

“A boa formação e os investimentos na educação continuada de seus integrantes faz parte dos objetivos de toda Corporação interessada em sucesso organizacional. O mundo mudou e precisamos estar preparados para enfrentar tais mudanças – o domínio de diferentes idiomas é hoje uma necessidade Corporativa e pessoal. Torna-se urgente e necessária a inclusão de disciplinas de língua estrangeira na formação de nossos oficiais BM.”

“Tudo pode somar, para o engrandecimento de uma corporação. Carecemos de planejamento e visão de onde queremos chegar. O plano estratégico deve ser de conhecimento de todos e não somente de alguns. Se futuramente estivermos podendo atender outros é porque conseguimos corrigir e melhorar nosso atendimento interno. Mas para chegarmos lá, precisamos nos planejar, para sabermos como chegaremos lá.”

As respostas acima suscitam uma série de questionamentos, os quais não serão discutidos no presente trabalho, mas que nos fazem refletir acerca de todo o processo. Destaco os seguintes pontos levantados com as referidas respostas:

- Importância do desenvolvimento cultural do indivíduo;
- Necessidade do domínio de um segundo idioma no contexto atual;
- Necessidade do domínio da língua espanhola na região litorânea;
- Curso à distância *versus* ou aliado ao curso presencial;
- Inserção de idioma estrangeiro na grade curricular dos cursos de formação;
- Dificuldades de atuação em ocorrências com turistas estrangeiros;
- Convênios com outras instituições de ensino;
- Falta de oportunidade a todos para a realização de cursos; e
- Sentimento de que as oportunidades para os praças são menores que para os oficiais da Corporação.

6.1.3 Apresentação da pergunta aberta feita aos oficiais do Conselho Estratégico

Ainda, no questionário dirigido aos oficiais do Conselho Estratégico havia ainda a seguinte pergunta:

- Em sua opinião, qual seria a melhor maneira de tornar o estudo de idiomas estrangeiros algo corriqueiro na Corporação, fazendo parte da nossa cultura organizacional?

Dentre as respostas apresentadas pelos oficiais, destacamos as seguintes:

“Fazer um convênio com instituições de ensino, tornado financeiramente acessível a realização de cursos de línguas estrangeiras.”

“Nossa cultura no estudo de outro idioma em ensino regular carece de motivação com vistas a sua aplicabilidade prática. Mesmo no ensino médio, e ainda no ensino fundamental (ginásio) os alunos freqüentavam a disciplina de idioma (quase sempre o inglês) sem qualquer entendimento da importância ou aplicabilidade prática, e as aulas eram enfadonhas, pois se limitavam a estudar o verbo “*to be*” em vários anos seguidos, com repetição de conteúdo, seguido da famosa frase “*the book is on the table*”, que após o almoço faria qualquer um dormir. O foco de um novo idioma para o serviço público deve passar em primeiro plano pela conversação, estimulando-se o emprego prático nas tarefas diárias.”

“Ofertando cursos à distância sem custos.”

“Incluindo na grade curricular dos cursos de formação.”

“Através de convênios com instituições de ensino de língua estrangeira, conseguindo descontos.”

“Oferecendo o curso como parte da grade curricular nos cursos de formação, ou, convênio com alguma instituição de ensino de língua estrangeira, conseguindo descontos ou gratuidade através de pagamento pela corporação/governo/SENASP.”

“Penso que deva ser de uma forma não obrigatória e não vinculada a cursos, de forma que os recursos destinados para este fim, sejam potencializados para os bombeiros militares com interesse na aprendizagem de um outro idioma.”

“Tornando esse conhecimento necessário para o desempenho de algumas atividades/missões. Quando o domínio de um idioma estrangeiro for importante para se conseguir algo bom no seio da corporação, os BBMM passarão a se dedicar ao seu estudo e discussão.”

“Inserir nos cursos de formação outros idiomas pretendidos, a fim de que se consiga atingir um limite padrão de conhecimento.”

“Com relação à especialização em um outro idioma, sou da opinião que o curso aconteça, seja realizado às custas do interessado, sem prejuízo do serviço.”

“Exigência de leitura de bibliografias de língua inglesa; convênios com escolas de Idiomas; e língua inglesa como matéria curricular do CFO”

“Tornar “corriqueiro” o estudo de idiomas é um sonho muito distante. Criar um programa de capacitação permanente já seria um bom começo.”

“Através da implantação de incentivos ao bombeiro militar, como oferta de vagas em seminários, feiras e até mesmo visitação a outras corporações estrangeiras de bombeiro, de forma que os interessados poderiam perceber que a sua dedicação em aprender um idioma seria recompensada.”

“A melhor maneira seria através da oferta de cursos de boa qualidade e baixo custo, na modalidade à distância e presencial, bem como a inclusão de disciplinas de língua estrangeira na formação dos oficiais.”

“Isso é uma questão cultural. Enquanto novos BBMM que ingressam no CB já podem ter feito línguas em sua formação educacional, outros podem ser incentivados através de maior difusão de assuntos relacionados a atividade de bombeiro. Por exemplo, não adianta visitar outros países que tem a língua diferente do português, querendo adquirir algum equipamento que não temos em uso diariamente, porque teremos problemas de manutenção, etc. A visita a outros países deve servir para conhecer procedimentos e cultura, para então implantarmos em nosso estado. Atualmente se valoriza financeiramente quem tem cursos na corporação ou que já tenham feito fora. Com a falta de efetivo, a realização de um curso, especificamente de línguas em nossa corporação, ainda não tem alguma atividade em que o BM venha a ser empregado com proveito. Talvez tenhamos fatos isolados de emprego de alguma habilidade linguística, como por exemplo a de traduzir artigos estrangeiros, para a possível emprego em nossas atividades, que serão aproveitadas desde que os recursos e tempo estejam disponíveis pelo comando local ou imediato.”

7. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

7.1 Conclusão

O presente trabalho analisou a relevância do estudo de idiomas estrangeiros para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, buscando identificar maneiras, dentro das diversas áreas de atuação da Corporação, para que o idioma possa ser aplicado. Também analisou algumas formas de motivação ao estudo, visando, caso se decida por implantar algum curso nesse sentido, a adesão pelo maior número de bombeiros militares possível.

Da pesquisa de campo inicial, aplicada por meio de questionário aos oficiais do Conselho Estratégico e aos praças da Corporação, conforme a análise das respostas, nos remete a algumas conclusões, como o baixo nível de qualificação da maioria dos militares entrevistados, seja tanto por não terem estudado LE nem no Ensino Médio ou pelo pouco aproveitamento do estudo nessa fase, quanto por não terem tido a oportunidade de ingressar em um curso de idiomas posteriormente. A pesquisa nos foi bastante útil, permitindo perceber, dentre outros aspectos, que há grande interesse, por parte dos bombeiros militares entrevistados, em qualificar-se em idiomas estrangeiros, sendo que a maioria percebe a importância do tema para a Instituição e para os seus integrantes. Existe, ainda, um anseio por parte da maioria dos entrevistados em termos medidas de motivação ao estudo.

A pesquisa bibliográfica contemplou a análise da evolução do estudo de idiomas, demonstrando o estágio que o mesmo se encontra, devendo ser aproveitado na escolha do método de ensino mais adequado, rechaçando conceitos ultrapassados na área. No mesmo sentido, novos conceitos de motivação vêm sendo empregados pelas organizações, em nível mundial, os quais auxiliam na consecução dos objetivos propostos, até mesmo no convencimento à adesão a algum programa institucional novo, quebrando a inércia, paradigmas e mitos, colaborando para que se consiga transformar ações que anteriormente não eram corriqueiras em atitudes cotidianas, passando a fazer parte da cultura da instituição/organização. Nesse sentido, algumas ações que visam à motivação foram analisadas no trabalho. Pode-se citar, inclusive, que Sobrinho (2008) realizou estudo sobre Inglês Instrumental, finalizando com a sugestão de se implantar a referida disciplina na grade curricular dos Cursos de Formação de Oficiais da Corporação; algo que não era corriqueiro e que atualmente é uma realidade.

Quanto às áreas da Corporação que podem ser influenciadas positivamente pelo domínio de um idioma estrangeiro, citamos algumas, mas conclui-se que a maioria delas pode ser influenciada, direta ou indiretamente. Dentre as áreas citadas, podemos destacar a tecnologia da informação; as atividades de aquisições e compras; busca e resgate, inclusive com cães; materiais perigosos; combate a incêndio; espaço confinado; resgate veicular; atendimento pré-hospitalar; etc. A participação em missões no exterior, inclusive, poderia afetar positivamente em diversas áreas (tanto o militar quanto a Corporação).

Analisando as dificuldades de implantação de um programa de ensino de idiomas, percebe-se que, conforme Dutra (2007, p. 30), o CBMSC, mesmo que de maneira repentina, fomentou a consecução da modalidade EaD para o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos. Tal modalidade, inclusive, faz parte dos objetivos estratégicos da Corporação, segundo o autor. Daí percebe-se a capacidade da Instituição em se implementar um programa nessa modalidade de ensino, aproveitando também os meios de informática do CBMSC à disposição dos bombeiros militares. Obviamente que tudo isso com a assessoria de profissionais de ensino qualificados. A modalidade presencial, contudo, iria requerer um investimento, por parte da Corporação, bastante significativo, tendo em vista a dispersão dos bombeiros militares no território catarinense, dependendo, dessa forma, de estudos mais aprofundados acerca do tema, para a sua viabilização. Enfim, o sistema de ensino mais adequado ao CBMSC depende em muito da conjuntura econômica que a Corporação estiver vivenciando, mas certamente a aliança do método presencial com o EaD seria extraordinária.

Um aspecto importante a ser considerado é a oposição ao monopólio de uma língua estrangeira, seja esta inglês ou espanhol. O CBMSC pode estimular o estudo de línguas diversas, tanto por necessidade do serviço ou por características regionais, pois tal monopólio foi verificado durante o trabalho, por meio das respostas aos questionários.

Analisando as hipóteses propostas pelo autor, conclui-se que a maioria delas foi corroborada.

A primeira hipótese (se os bombeiros militares não têm o domínio adequado de idiomas estrangeiros, então eles não terão aproveitamento pleno nos cursos ou eventos realizados no exterior e nem terão acesso total às informações que não estejam na nossa língua materna) ficou bastante clara, pois o atual nível de conhecimento e domínio de idiomas estrangeiros por parte da maioria dos bombeiros militares catarinenses entrevistados não é suficiente para que se tenha um aproveitamento total ou adequado das ferramentas (de pesquisa e de informação) à disposição.

A segunda hipótese (se a Corporação conta com uma ferramenta de ensino de idiomas estrangeiros, então o acesso dos seus membros ao estudo será facilitado) foi externada pelos militares entrevistados, pois além de haver interesse de adesão a um programa na área, percebe-se que uma grande parcela, principalmente dos praças, nunca teve acesso ao estudo de um segundo idioma fora do ensino médio.

A terceira hipótese (se inexistente no CBMSC uma cultura organizacional de estudo de idiomas estrangeiros, então poucos indivíduos se sentirão motivados para tal) e a quarta hipótese (se inexistente no CBMSC um sistema de valorização e motivação ao estudo de idiomas estrangeiros, então uma pequena parcela dos seus integrantes se sentirá motivada ao estudo) não foram corroboradas, pois apesar de se perceber que não existe uma cultura da instituição e dos seus membros voltada ao estudo de LE, tampouco um sistema de valorização de militares habilitados na área, uma grande parcela dos oficiais e praças entrevistados está motivado a aderir ao estudo, caso oferecido pela Corporação. Ressalta-se que o fato das hipóteses não terem sido corroboradas não significa dizer que ações visando à motivação ao estudo e à valorização dos militares que obtenham êxito em uma prova de habilitação de idiomas não devam ser implantadas.

Quanto à prova de habilitação (credenciamento linguístico) citada acima, que pode ser realizada por meio de um teste (escrito e posteriormente oral, de acordo com o nível que se exige), é um procedimento feito no Exército Brasileiro, onde é regulado pela Portaria Nº 149, do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), de 19 de dezembro de 2003. Nos mesmos moldes, poderia se criar critérios objetivos para o credenciamento e posterior seleção de militares da Corporação, tanto para missões, seminários, feiras ou cursos no exterior. Isso implicaria em estipular condições mínimas a serem preenchidas aos postulantes de qualquer atividade no exterior. Em outro estágio, o credenciamento linguístico pode, sendo de interesse do CBMSC, fazer parte do rol de itens que contribuem para a quantificação do mérito dos militares, somando-se a ela para a contagem de pontos para as promoções por merecimento.

Para se extinguir outro fator importante alegado como dificuldade para o estudo, o EB destinou horário para o estudo durante o expediente, conforme a Portaria Nº 75, do DEP, de 27 de julho de 2005, a qual determina que “os alunos militares do Curso de Idiomas a Distância disporão de horários para estudo, durante o tempo de expediente, desde que permaneçam no interior de sua OM”. Nesse sentido, poderá haver um estudo por parte da Corporação para se adotar alguma prática nesse sentido, desde que haja interesse e viabilidade, face ao efetivo reduzido da Corporação, aspecto diferente do EB.

7.2 Recomendações

Com o presente trabalho, evidencia-se a importância do domínio de idiomas estrangeiros tanto para o bombeiro militar quanto para a Corporação. Para que este objetivo seja plenamente alcançado, de modo que o estudo se torne rotineiro no CBMSC, faz-se as seguintes recomendações:

- Divulgar, no âmbito do Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM) e também no sítio oficial do CBMSC, artigos referentes ao estudo de idiomas estrangeiros, evidenciando as suas vantagens;

- Divulgar, no âmbito da Corporação, as peculiaridades, vantagens e desvantagens do Ensino à Distância, pois ainda existe, no imaginário de alguns bombeiros militares, a convicção de que esta modalidade de ensino é ineficiente;

- Contratar, para ficar à disposição do CEBM, profissional licenciado e com experiência no ensino de línguas estrangeiras, para que o mesmo possa assessorar a criação do credenciamento e posteriormente aplicar testes de habilitação em idioma estrangeiro (credenciamento linguístico);

- Criar um banco de dados com os militares habilitados em idiomas estrangeiros, para que estes possam concorrer às missões que exijam tal conhecimento;

- Buscar convênios com instituições de ensino de idiomas estrangeiros, tanto para desconto em mensalidades para os bombeiros militares quanto para parcerias com a Corporação no que tange à disponibilização de cursos para um grupo específico de bombeiros militares;

- Incentivar os comandantes, independente do município que se encontrem, a motivarem os seus subordinados ao estudo de idiomas estrangeiros e também buscarem convênios com instituições locais de ensino de idiomas;

- Prever recursos anuais para a capacitação dos seus integrantes em idiomas estrangeiros;

- Implementar medidas de valorização dos militares que obtenham êxito na prova de credenciamento linguístico;

- Contatar e posteriormente enviar militares ao Centro de Estudo de Pessoal do Exército Brasileiro (Rio de Janeiro-RJ), para que se possa estudar o processo de ensino e credenciamento realizado naquela instituição, para que se aproveite a experiência no CBMSC;

- Tornar o estudo e capacitação em idiomas estrangeiros parte do plano estratégico da Corporação;

- Inteirar-se com a IGPM acerca das futuras possibilidades e expectativas do Exército Brasileiro no envio de bombeiros militares do Brasil para o exterior, em cumprimento de missão de paz sob a égide da ONU;

- Procurar enviar, na medida das possibilidades da Corporação, bombeiros militares (oficiais e praças) que dominem idiomas estrangeiros para a participação em cursos, feiras, seminários e intercâmbios com bombeiros de outros países; e

- Elaborar projeto e enviar à Secretaria de Segurança Pública ou outras instituições, a critério do Comando da Corporação, para angariar recursos a serem aplicados no ensino de idiomas estrangeiros, preferencialmente destinados à oferta de cursos de idioma gratuitos aos integrantes do CBMSC.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Sabrina Lucila de. **Educação à distância com um sistema personalizado de ensino**. São Paulo: PUC São Paulo, 2008.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Ministério da Educação**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 20 Ago 2010.
- BRASIL. **Mensagem Presidencial – Projeto de Lei Orçamentária 2011: segurança pública**. Brasília: Presidência da República, 2011.
- BRASIL. **PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- CAMPANI, Daiana. Reflexões sobre ensino de línguas materna e estrangeira no Brasil: aproximações, distanciamentos e contradições. **Linguagem & Ensino**, v.9, n. 2, dez 2006.
- CAMPELLO, Mauro Luiz Costa; OLIVEIRA, Juliana Sevilha G de. **Clima e cultura organizacional no desempenho das empresas**. Resende: V SEGeT, 2008.
- CHIAVENATO, I. **Administração de empresas: Uma abordagem contingencial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
- DUTRA, Alexandre Corrêa. **Educação a Distância: estudo sobre equipes de apoio institucional docente, logístico e administrativo do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. 2007. Monografia (Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão de Serviços de Bombeiros) - Universidade do Sul Catarinense, Santa Catarina, 2007.
- ESCORSIM, Sérgio; KOVALESKI, João Luiz; FRANCISCO, Antônio Carlos de. **Motivação como fator preponderante no destino das empresas**. **Publ. UEPG Humanit. Sci., Appl. Soc. Sci., Linguist., Lett. Arts**. Ponta Grossa: UEPG, 2005. Disponível em http://www.propesp.uepg.br/publicatio/hum/2005_2/04.pdf. Acesso em 15 de maio de 2011.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Diretriz de Avaliação de Policiais Militares Voluntários e Indicados para Missão de Paz/2011a. **Comando de Operações Terrestres**. Disponível em http://www.coter.eb.mil.br/html/3sch/igpm/site%20IGPM/web%20site/PDF/DIRETRIZ_DE_AVALIACAO_DE_POLICIAS_MILITARES.2009.pdf. Acesso em 10 de maio de 2011.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Ofício Circular nº 1742 – 3ª. Subchefia do IGPM/COTER, de 17 de maio de 2011b. **Comando de Operações Terrestres**.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Portaria Nº 149/Departamento de Ensino e Pesquisa, de 19 de dezembro de 2003. Aprova as Normas Reguladoras do Credenciamento Linguístico para Missões no Exterior. **Centro de Estudos de Pessoal**. Disponível em < http://www.cep.ensino.eb.br/legislacaoEnsino/idiomas/port_149.pdf> Acesso em 20 de agosto de 2010.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Portaria Nº 75/Departamento de Ensino e Pesquisa, de 27 de julho de 2005. Aprova as Instruções Reguladoras da Organização, do Funcionamento e da Matrícula nos Cursos de Idioma a Distância (IROFM/CID – IR 60-27). **Centro de Estudos de Pessoal.**

Disponível em < <http://www.cep.ensino.eb.br/legislacaoEnsino/idiomas/CID.pdf>> Acesso em 20 de agosto de 2010.

FRANCO, Claudio de Paiva. Tecnologia no Ensino de Línguas: do século XVI ao XXI. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Letra Magna.** Ano 6, nº 12, 1º semestre de 2010.

GARDNER, Robert C. *Motivational Variables in a Second-Language Acquisition.* McGill University, 1960.

GIL, Antônio Caerlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MCLAUGHLIN, Barry. *Myths and Misconceptions about Second Language Learning: what every teacher needs to unlearn.* Santa Cruz: Universidade da Califórnia, 1992.

MELO NETO, S. C. A. **Bombeiros Militares brasileiros são convidados a integrar Missão de Paz da ONU no Haiti.** Disponível em: <<http://missaodepaz.wordpress.com/2010/08/30/bombeiros-militares-brasileiros-sao-convidados-a-integrar-missao-de-paz-da-onu-no-haiti>. Acesso em 08/05/2011>. Acesso em 15 de maio de 2011.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Portaria Nº 183, de 9 de fevereiro de 2010. Regulamenta os arts. 9º, 10 e 15 do Decreto nº 6.490, de 19 de junho de 2008, alterados pelo Decreto nº 7.081, de 26 de janeiro de 2010, e dá outras providências. **Ministério da Justiça.** Disponível em http://www.abdir.com.br/legislacao/legislacao_abdir_11_2_10_5.pdf. Acesso em 20 de junho de 2011.

NARDI, Nádia. Como surgiu o projeto Inglês Instrumental no Brasil. **Revista Voz das Letras.** Concórdia: Universidade do Contestado, II Semestre de 2005.

NEVES, Raquel Abrahão Edreira. **O que é Inglês Instrumental?** Disponível em: <http://www.ucg.br/news/artigos.htm>. Acesso em 19/05/2011.

OLIVEIRA, Marcos de. **Correspondência eletrônica,** em 23 de maio de 2011.

PAGANO, Robin Alves. **Identidade Organizacional:** a base da cultura corporativa. Intelligentia Assessoria Empresarial, abr 2002.

PAIVA, V. L.M.O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. **7º Encontro do CELSUL (Centro de Estudos Lingüísticos do Sul),** 2006, Pelotas. Programação e Resumos. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2006. p. 68-68.

PIRES, José Calixto de Souza; MACÊDO, Kátia Barbosa. **Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: RAP, Jan/Fev 2006.

SANTA CATARINA. Decreto nº 4.633, de 11 de agosto de 2006. Regulamenta a Lei que define a carreira e a promoção dos Praças do Estado. **Procuradoria Geral do Estado**. Florianópolis, SC, 11 ago 06. Disponível em <<http://server03.pge.sc.gov.br/legislacaoestadual/2006/004633-005-0-2006-002.htm>>. Acesso em 20 jun 2011.

SANTA CATARINA. Decreto Nº 2.758, de 19 de novembro de 2009. Regulamenta o art. 9º da Lei Complementar nº 454, de 5 de agosto de 2009, que dispõe sobre o adicional de pós-graduação. **Portal do Servidor Público de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 19 nov 09. Disponível em <www.portaldoservidor.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=download&gid=1130&ei=8ZAzTtW6KJS-tgeWxNn7DA&usg=AFQjCNGJk1v3AtpMQTGDRxZagKbTJeAm7Q>. Acesso em 20 jun 2011.

SANTA CATARINA. Lei 6.218, de 10 de fevereiro de 1983a. Estatuto dos Servidores Militares Estaduais. **Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 10 fev 83. Disponível em <http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=0CBcQFjAA&url=http%3A%2F%2F200.192.66.20%2Falesec%2Fdocs%2F1983%2F6218_1983_lei.doc&rct=j&q=Lei%206.218%2C%20de%2010%20de%20fevereiro%20de%201983&ei=a5MzTsrJAfG60AGT28CtDA&usg=AFQjCNFFO7jKHZiqyMDk30_ZYGavWdWS6w>. Acesso em 20 jun 2011.

SANTA CATARINA. Lei nº 6.215, de 10 de fevereiro de 1983b. Lei de Promoção dos Oficiais Militares Estaduais. **Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 10 fev 83. Disponível em <http://carapicu.alesec.sc.gov.br/alesec/docs/1983/6215_1983_lei.doc>. Acesso em 20 jun 2011.

SANTA CATARINA. Lei Nº 5.645, de 30 de novembro de 1979. Lei de remuneração dos militares estaduais. **Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 30 nov 79. Disponível em <http://carapicu.alesec.sc.gov.br/alesec/docs/1979/5645_1979_lei%20.doc>. Acesso em 20 jun 2011.

SANTA CATARINA. Lei Complementar Nº 454, de 5 de agosto de 2009. Institui critérios de valorização profissional para os militares estaduais. **Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 30 nov 79. Disponível em <http://carapicu.alesec.sc.gov.br/alesec/docs/2009/454_2009_lei_complementar.doc>. Acesso em 20 jun 2011.

SANTOS, André Luiz Pereira dos. **A realidade do ensino da língua inglesa nas escolas de ensino médio com base nos novos PCNs: uma visão crítica comparativa**. Belém: Universidade da Amazônia, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO, CULTURA E ESPORTE. **Pesquisa Mercadológica**: pesquisa da demanda turística – julho de 2008 a junho de 2009. Divulgação julho de 2009.

SELDIN, Renata; RAINHO, Maria Alice Ferrucio; CAULLIRAUX, Heitor Mansur. **O papel da cultura organizacional na implantação de sistemas integrados de gestão**: uma abordagem sobre resistência a mudanças. Ouro Preto: XXIII ENEGEP, 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOBRINHO, Cléber José Borges. **A Implementação do Inglês Instrumental no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina**. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Comando do Corpo de Bombeiros, Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Santa Catarina, 2008.

SOUZA, Vilma de Fátima Diniz de. **O ensino e a aprendizagem de línguas**: uma prática reflexiva na formação do professor-aluno. Revista de Letras, 2007.

TRINDADE, Urânia Catão Maribondo da; SANTOS, Maria Luiza da Costa; CAVALCANTI, Felipe Torres. **A motivação como um diferencial competitivo**. João Pessoa: II CONNEPI, 2007.

US DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. *La Escuela de Entrenamiento de Bomberos de Texas*. College Station: TEEEX, 2005a.

US DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. *Contingency Preparedness & Response Management School*. Yorktown: 2005b.

US DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. *Texas Engineering Extension Service*. College Station: TEEEX, 2006a.

US DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. *Texas Engineering Extension Service: Disaster City – urban search and rescue*. College Station: TEEEX, 2006b.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – Questionário de pesquisa para oficiais do Conselho Estratégico do
CBMSC**

**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR**

Pesquisa da Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Professor: Marcos de Oliveira

Orientador: Alexandre Corrêa Dutra

Acadêmico: Anderson Luis Ciotta

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS DO CONSELHO ESTRATÉGICO DO
CBMSC EM RELAÇÃO AO ESTUDO DE IDIOMAS**

Esta pesquisa visa entender como os oficiais do Conselho Estratégico do CBMSC percebem a necessidade do estudo e consequente domínio de um segundo idioma. Os dados aqui recolhidos servirão para construir uma visão mais completa durante a análise dos resultados.

INFORMAÇÕES PESSOAIS DO ENTREVISTADO

Nome (optativo):

E-mail (optativo):

Há quanto tempo trabalha nesta organização?

Está disponível para ser contatado para esclarecimento de algumas das respostas?

() Sim () Não

QUESTÕES DE PESQUISA

1. A grade curricular do seu curso de ensino médio contemplava o estudo de algum idioma estrangeiro?

Sim () Não ()

2. Se a sua resposta anterior foi “sim”, qual idioma o Senhor estudou?

Inglês () Espanhol () Italiano () Francês () Outro: _____ ()

3. Qual a sua avaliação acerca do seu aprendizado de um segundo idioma no ensino médio?

Excelente () Muito Boa () Boa () Regular () Péssima ()

4. O Senhor já fez algum curso de idiomas fora do ensino médio?

Sim () Não ()

5. Como o Senhor julga o seu nível de domínio de um idioma estrangeiro?

Excelente () Muito Bom () Bom () Regular () Pésimo ()

6. Em sua opinião, qual a importância do bombeiro militar dominar um segundo idioma?

Muito importante () Importante () Média importância ()
Baixa importância () Nenhuma importância ()

7. Caso a Corporação lhe oferecesse um curso de idiomas a distância, o Senhor faria a inscrição para o estudo de algum idioma?

Sim () Não ()

8. O Senhor acha importante, como fator motivacional, a valorização do militar que obtivesse êxito em uma prova de habilitação em algum idioma estrangeiro?

Sim () Não ()

9. Se a sua resposta anterior foi “sim”, qual seria a melhor maneira de se valorizar o militar habilitado em um segundo idioma?

Pontuação na quantificação do mérito do militar ()
Designação para cursos, feiras e seminários no exterior ()
Designação para missões no exterior ()
Pecuniário, em forma de adicional de habilitação ()
Outro: _____ ()

10. Em sua opinião, qual seria a melhor maneira de tornar o estudo de idiomas estrangeiros algo corriqueiro na Corporação, fazendo parte da nossa cultura organizacional?

Caso deseje emitir qualquer opinião, crítica ou sugestão acerca do assunto, utilize o espaço abaixo:

Agradecemos sua participação!

APÊNDICE B – Questionário de pesquisa para praças do CBMSC

**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR**

Pesquisa da Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Professor: Marcos de Oliveira

Orientador: Alexandre Corrêa Dutra

Acadêmico: Cad BM Anderson Luis Ciotta

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PRAÇAS DO CBMSC EM RELAÇÃO AO
ESTUDO DE IDIOMAS**

Esta pesquisa visa entender como os praças da Corporação percebem a necessidade do estudo e consequente domínio de um segundo idioma. Os dados aqui recolhidos servirão para construir uma visão mais completa durante a análise dos resultados.

INFORMAÇÕES PESSOAIS DO ENTREVISTADO

Nome (optativo):

E-mail (optativo):

Há quanto tempo trabalha nesta organização?

Está disponível para ser contatado para esclarecimento de algumas das respostas?

() Sim () Não

QUESTÕES DE PESQUISA

1. A grade curricular do seu curso de ensino médio contemplava algum idioma estrangeiro?

Sim () Não ()

2. Se a sua resposta anterior foi “sim”, qual idioma o Senhor estudou?

Inglês () Espanhol () Italiano () Francês () Outro: _____ ()

3. Qual a sua avaliação acerca do seu aprendizado de um segundo idioma no ensino médio?

Excelente () Muito Boa () Boa () Regular () Péssima ()

4. O Senhor já fez algum curso de idiomas fora do ensino médio?

Sim () Não ()

5. Como o Senhor julga o seu nível de domínio de um idioma estrangeiro?

Excelente () Muito Bom () Bom () Regular () Péssimo ()

- 6. Em sua opinião, qual a importância do bombeiro militar dominar um segundo idioma?**
Muito importante () Importante () Média importância ()
Baixa importância () Nenhuma importância ()
- 7. Caso a Corporação lhe oferecesse um curso de idiomas a distância, o Senhor faria a inscrição para o estudo de algum idioma?**
Sim () Não ()
- 8. O Senhor acha importante, como fator motivacional, a valorização do militar que obtivesse êxito em uma prova de habilitação em algum idioma estrangeiro?**
Sim () Não ()
- 9. Se a sua resposta anterior foi "sim", qual seria a melhor maneira de se valorizar o militar habilitado em um segundo idioma?**
Pontuação na quantificação do mérito do militar ()
Designação para cursos no exterior ()
Designação para missões no exterior ()
Pecuniário, em forma de adicional de habilitação ()
Outro: _____ ()

Caso deseje emitir qualquer opinião, crítica ou sugestão acerca do assunto, utilize o espaço abaixo:

Agradecemos sua participação!